


unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

LAÍS PIAI

**A SESSÃO DE MEDIAÇÃO *ONLINE* DO TELETANDEM: UM ESTUDO
SOBRE SUA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO**

ARARAQUARA – SP

2023

LAÍS PIAI

**A SESSÃO DE MEDIAÇÃO *ONLINE* DO TELETANDEM: UM ESTUDO SOBRE
SUA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Profa. Dra. Ana Cristina Biondo Salomão

ARARAQUARA – S.P

2023

P579s

Piai, Laís

A SESSÃO DE MEDIAÇÃO ONLINE DO TELETANDEM : UM ESTUDO SOBRE SUA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO / Laís Piai. -- Araraquara, 2023

60 p.

Trabalho de conclusão de curso (-) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientadora: Ana Cristina Biondo Salomão

1. Teletandem. 2. Mediação Online. 3. Análise da Conversação. I.
Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

LAÍS PIAI

**A SESSÃO DE MEDIAÇÃO *ONLINE* DO TELETANDEM: UM ESTUDO SOBRE
SUA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Profa. Dra. Ana Cristina Biondo Salomão

Data da defesa/entrega: 24/ 01/ 2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Ana Cristina Biondo Salomão

Membro Titular: Profa. Dra. Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld

Membro Titular: Profa. Ma. Camila Maria da Costa Kami

Local: Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras

UNESP – Campus de Araraquara

AGRADECIMENTOS

À Deus,

Aos meus pais, Orjana Bitti Piai e Valdison Leonil Piai e à minha irmã, Luísa Piai,

À minha orientadora, Profa. Dra. Ana Cristina Biondo Salomão,

À Profa. Ma. Jéssica Sordi Sartori e as mediadoras do projeto Teletandem por todo aporte necessário ao desenvolvimento da pesquisa.

“Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tomar informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a tomá-las parte do nosso referencial.”

José Manuel Moran (*in* MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2000. p. 23)

RESUMO

A presente investigação, desenvolvida no projeto Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos, contexto virtual, autônomo e telecolaborativo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, analisa de que maneira as mediações são estruturadas e gerenciadas, via plataformas de videoconferência. As mediações são sessões de assistência pedagógica realizadas com os participantes brasileiros após as interações na língua alvo e que, a partir da pandemia da COVID-19, se tornaram online. Essa pesquisa considera os resultados de Sartori (2021), que ao investigar a mediação presencial, localizou, por meio dos dados analisados sob a perspectiva da Análise da Conversação (AC), seis categorias que estruturam essa modalidade, sendo elas: abertura da mediação; desenvolvimento da mediação e uso de marcadores verbais; fechamento da mediação; sobreposição de vozes ou falas simultâneas; pares adjacentes e riso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, localizada no âmbito do Teletandem desenvolvido na UNESP de Araraquara (FCLAr), e que utiliza questionário inicial, gravação das sessões de mediação realizadas pelo Google Meet e relato reflexivo das mediadoras acerca das mediações publicados na Comunidade de Prática realizada no Teletandem Araraquara. As participantes da pesquisa foram duas mediadoras que conduziram mediações em turmas diferentes. A partir da análise das mediações à luz da AC, verificou-se que as categorias organizadoras propostas por Sartori (2021) são encontradas na mediação online, mas surge, também, a categoria das pausas e silêncios. Ainda, foi possível averiguar diferenças substanciais no que concerne aos marcadores conversacionais não-verbais. Destaca-se que a mediação online exige maior consciência nos processos de planejamento e gerenciamento, pois, embora se aproxime da mediação presencial e atinja os objetivos previstos, trata-se de um novo contexto. Conclui-se que as tecnologias digitais da informação e comunicação medeiam e reconstróem a nossa relação com a linguagem. Ademais, entende-se que a atuação no projeto Teletandem abre possibilidades reais para o letramento tecnológico dos docentes.

Palavras-chave: Teletandem; Mediação Online; Análise da Conversação.

ABSTRACT

This present study, developed in the Teletandem Brasil Project: Foreign Languages for All, a virtual, autonomous and telecollaborative modality of teaching and learning foreign languages, investigates how mediations are structured and managed via videoconferencing platforms. Mediations are pedagogical assistance sessions held with Brazilian participants after the interactions in their target language and which, since the COVID-19 pandemic, have been developed *online*. This research considers the results of Sartori (2021), who found through the data analyzed from the perspective of Conversation Analysis (CA) six categories that structure face-to-face mediation, namely: opening of the mediation; mediation development and the use of verbal markers; ending of the mediation session; overlapping voices or simultaneous speeches; adjacency pairs and laugh. This is a qualitative research, located within the scope of the Teletandem developed at UNESP in Araraquara (FCLAr), which uses an initial questionnaire, recordings of the mediation sessions carried out by Google Meet and the mediators' reflective report about their own mediations published in the Community of Practice held at Teletandem Araraquara. The participants of this research are two teletandem mediators who conducted mediations in different groups. From the analysis of mediations in the light of CA, it was found that the organizing categories proposed by Sartori (2021) also occur in *online* mediation, but the category of pauses and silences also emerges. Still, it was possible to verify substantial differences regarding non-verbal markers. It is noteworthy that *online* mediation requires greater awareness in the planning and management processes, because, although it is closer to presential mediation and achieves the foreseen objectives, it is a new context. The study concludes that digital information and communication technologies mediate and rebuild our relationship with language. Furthermore, it is understood that acting in the Teletandem project opens up real possibilities for the technological literacy of teachers.

Keywords: Teletandem; *Online* Mediation; Conversation Analysis.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 Comparativo entre as dinâmicas de mediações do Teletandem	21
QUADRO 2 Perfil das participantes de pesquisa	22
QUADRO 3 Instrumentos de coleta de dados e suas finalidades	23
QUADRO 4 Relação das mediações no dia 27/10/2021	24
QUADRO 5 Estratégias mobilizadas na mediação <i>online</i>	29
QUADRO 6 Questões mobilizadas na mediação <i>online</i>	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	9
2. OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 Perspectivas sobre a presença de TDICs no ensino de LE	11
3.2 Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos	13
3.3 A sessão de mediação	15
3.4 Análise da Conversação	16
4. METODOLOGIA	20
4.1 Natureza e contexto da pesquisa	20
4.2 Participantes da pesquisa	22
4.3 Coleta de dados	23
4.4 Procedimentos de análise	25
5. ANÁLISE DOS DADOS	27
5.1 Concepções das mediadoras sobre Medicação <i>Online</i>	27
5.2 Análise das mediações	31
5.2.1 Categoria: Pares adjacentes	31
5.2.2 Categorias: Pausas, silêncios e a ausência de marcadores não verbais	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	42
APÊNDICE A - Convenções de transcrição	43
APÊNDICE B – Questionário inicial para mediadores	44
APÊNDICE C – Transcrição da mediação	48
ANEXOS	57
ANEXO A - Perguntas e recursos para a mediação	58

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa desenvolvida no contexto do *Projeto Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos*, objetivou analisar de que maneira as mediações são estruturadas e gerenciadas, via plataformas de videoconferência. O Teletandem configura-se como um projeto telecolaborativo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em que estudantes universitários brasileiros que visam aprender uma determinada língua entram em contato com estudantes estrangeiros que objetivam aprender o português. Após os participantes do projeto (brasileiros e estrangeiros) interagirem na língua alvo um do outros ocorre a mediação: sessão de assistência pedagógica realizada com os integrantes brasileiros e que durante a pandemia de COVID-19 passaram a ser *online*. Essa pesquisa considera os resultados encontrados por Jéssica Sartori (2021), que ao investigar a mediação presencial localizou, através dos dados analisados sob a perspectiva da Análise da Conversação (Doravante AC), seis categorias que estruturam essa modalidade de mediação, sendo elas: abertura da mediação; desenvolvimento da mediação e uso de marcadores verbais; fechamento da mediação; sobreposição de vozes ou falas simultâneas; pares adjacentes e riso.

Conforme demonstra o levantamento bibliográfico apresentado pela pesquisadora Sartori (2021, p. 15-17), embora existam diversos trabalhos sobre a mediação no Teletandem, até então nenhum havia proposto uma investigação que visasse a análise desse momento baseada em uma descrição linguística. A partir dessa lacuna, Sartori (2021) constrói a sua investigação apoiada na AC. Destaca-se também que a Mediação *Online* desenvolvida a partir da Pandemia de Covid 19 trata-se de um novo cenário contando, até o momento, apenas com o trabalho de Campos, Kami e Salomão (2021) que visou refletir acerca das mudanças ocorridas na mediação o Teletandem durante o período de distanciamento social. Ademais, Sartori (2021, p. 128) propõe, enquanto futuros encaminhamentos, pesquisas que focalizem outras modalidades de mediação, não só a presencial, destacando que elas podem ser bem distintas. Assim, o desenvolvimento deste trabalho justifica-se também pela necessidade de entender como esses modos de mediações se aproximam e se diferenciam em sua organização e condução. Por fim, consideramos que investigar novos contextos pedagógicos pode ser útil no que diz respeito à formação docente.

2. OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA

O objetivo da pesquisa é analisar de que maneira as mediações *online* via plataformas de videoconferência são estruturadas e gerenciadas pelos mediadores e quais estratégias e perguntas utilizam para então comparar os achados aos de Sartori (2021).

Nesse sentido, pretende-se responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- a. Como o mediador guia e estrutura a sessão de mediação via plataformas de videoconferência?
- b. Quais estratégias são utilizadas e que tipos de perguntas são feitas pelos mediadores?

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Perspectivas sobre a presença de TDICs no ensino de LE

Assim que uma inovação tecnológica emerge e se integra às atividades sociais, a escola e, de modo amplo, o ensino, acabam por incluí-la em suas práticas pedagógicas, sem deixar de assumir, em um primeiro momento, uma postura de censura, uma vez que é natural que a emergência de inovações cause estranhamento, como discutem Paiva (2010) e Menezes (2021). Nesse sentido, Paiva (2010) observa a inserção da tecnologia no ensino a partir de convergências e tensões: ao passo que existem movimentos para difusão e implementação das tecnologias digitais de informação e comunicação (doravante TDIC) no ensino, na prática docente elas ainda são vistas com desconfiança.

À vista disso, apesar da aparente resistência, Kenski (2007) demonstra que tomando o conceito de tecnologia enquanto “conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade” (KENSKI, 2007, p. 22), ela sempre esteve associada à educação. Assim, a educação sempre se mostrou preocupada em ensinar sobre esses processos e produtos que estão na base da identidade e da ação da sociedade.

O posicionamento da autora vai ao encontro ao que Lévy (1999, p. 21) coloca ao afirmar que as tecnologias não são apenas frutos da produção humana, como também é pelo próprio uso de ferramentas que a sociedade se constitui como tal. A partir desta definição ampla, tecnologia pode ser entendida desde a escrita ao livro didático, contudo, no presente contexto, mobiliza-se um tipo específico baseado no uso da linguagem oral, da escrita, da síntese entre som, imagem e movimento, capazes de associar diversos ambientes e indivíduos numa rede, a fim de promover a comunicação entre seus integrantes e ampliar as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos, as TDICs (KENSKI, 2007).

Por conseguinte, algumas inovações tecnológicas conseguem se inserir nos contextos de ensino e após o estágio de inserção, quando já estão integradas às práticas pedagógicas, elas são, por fim, normalizadas e não mais temidas ou tratadas como milagre (PAIVA 2010, MENEZES, 2021). Nesse sentido, uma vez que essas inovações estejam bem assimiladas, elas se incorporam aos conhecimentos, possibilidades e necessidades, deixando até mesmo de serem entendidas como tecnologias (KENSKI, 2007, p. 45).

Ademais, Kenski (2007) sinaliza que essa inserção não se limita ao uso de equipamentos ou produtos, mas altera, também, comportamentos. Essa perspectiva demonstra que a presença de certa tecnologia é capaz de produzir mudanças profundas na gestão e organização do ensino, dado que a escolha e o uso dos suportes tecnológicos à disposição do professor para seu uso em sala de aula, além de redefinir as relações entre aquilo que é ensinado, o papel exercido pelo professor e o modo como a tecnologia disponível é utilizada, ressignifica as relações de ensino e aprendizagem como um todo.

No ensino de línguas estrangeiras (LE), Menezes (2019, p. 5) considera que houve três períodos intrínsecos ao desenvolvimento de tecnologias. O primeiro deles associado à criação da imprensa e ao percurso que levou ao surgimento dos livros didáticos. O segundo se refere às tecnologias de voz que levaram criação dos laboratórios de língua e dos gravadores portáteis, que podiam ser levados pelos professores para as salas de aula. Por fim, o terceiro momento é caracterizado pela criação do computador e da Internet e pela evolução dos equipamentos e dos telefones celulares.

A autora traça uma retrospectiva a partir das primeiras iniciativas até possibilidades futuras e demonstra que hoje, ao realizar um mapeamento de pesquisas e publicações sobre o tema (MENEZES, 2019, p. 14-15), há um interesse crescente pela inclusão das tecnologias que não só estão enraizadas no cotidiano e na vivência dos estudantes, como favorecem o ensino de LE. Menezes (2019) também lista uma série de ferramentas digitais utilizadas atualmente no ensino de línguas modernas como aplicativos para aprendizagem de línguas, redes sociais e plataformas de videoconferência para interação por voz e vídeo em tempo real etc. e, a partir dessas colocações, pontua a necessidade de integrar a camada digital à camada física da sala de aula “[...] ou integramos a camada física da sala de aula à camada digital, ampliando o ensino on-line sem presença física na escola” (MENEZES, 2019, p. 19).

Em outro momento, a pesquisadora que o uso das TDICs em contextos educacionais, não havia atingido, no Brasil, a fase da plena normalização quando a Pandemia de COVID-19 forçou alunos e professores a se apoiarem nelas, evidenciando, portanto, “[...] a necessidade de os cursos de formação de professores prepararem os licenciandos para o trabalho com o uso das tecnologias no ensino, bem como para contextos de telecolaboração” (SARTORI, 2021, p. 19) - necessidade já prevista por Menezes (2019, p. 21) ao indicar, enquanto possibilidade futura, a incorporação de conteúdos sobre a integração de tecnologias digitais no ensino nos currículos de formação.

3.2 Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos

No âmbito das relações entre ensino aprendizagem de línguas e uso das TDICs, localiza-se o Projeto *Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos* que em contraste com outras práticas de ensino até o momento anterior à pandemia, a utilização desses recursos já era intrínseca em sua prática. Definido por Telles e Vassallo (2006), o Teletandem configura-se como uma modalidade *in-tandem* mediada pelo computador, em que estudantes da graduação, brasileiros e estrangeiros, através do uso de recursos de áudio e vídeo, como o *Skype* e o *Zoom*, entram em regime de telecolaboração para oportunizar a prática da língua alvo de cada um dos participantes e a troca cultural.

A telecolaboração, conforme proposta por O’Dowd (2018), preocupa-se com o desenvolvimento de aspectos comunicativos interculturais da aprendizagem de línguas através do engajamento de aprendizes de LE em projetos de colaboração com pessoas de outros países e outras culturas ou em interações interculturais *online* como parte integrante de programas educacionais. Projetos telecolaborativos surgem como “[...] opção de baixo custo para promover a internacionalização das universidades e a criação de redes na formação de profissionais interconectados para a aprendizagem global” (SALOMÃO, 2020, p. 155). A telecolaboração, em suma, proporciona que se ultrapassem limitações geográficas, financeiras e de oportunidades a partir da criação de um espaço-outro, virtual, que proporciona a prática da língua alvo e desenvolvimento das competências linguístico-comunicativas, sociais e culturais. O teletandem tratando-se de um ambiente colaborativo há sempre o outro ou outros balizando os processos de ensino e aprendizagem tornando eles profícuos à medida que suportes para a construção do conhecimento são erguidos mutuamente entre envolvidos nesse contexto.

No que diz respeito à modalidade *in-tandem*, Telles e Vassallo (2006, p. 84-85) a definem como sessões regulares, colaborativas estabelecidas por dois falantes de línguas diferentes, que podem ser nativos ou não, que se propõem a aprender a língua de proficiência um do outro, estabelecendo uma parceria e alternando entre os papéis de aluno e professor. A modalidade Tandem tem seu nome originado, por analogia, a partir de um tipo de bicicleta com dois ou mais assentos que para ser guiada precisa do esforço conjunto dos seus condutores. Ela foi inicialmente concebida com uma logística presencial e face-a-face, no entanto, como os autores (TELLES, VASSALLO, 2006) pontuam, na maior parte do Brasil, as oportunidades são escassas dadas a sua geografia e dimensão e, portanto, aos altos custos

de deslocamento para fora do país. Assim, como alternativa aos obstáculos geográficos, dimensionais e econômicos, o *Projeto Teletandem Brasil* surge em 2006 vinculado à Universidade Estadual Paulista aliado às TDICs, entre elas os recursos de tecnologia VOIP (texto, voz e imagem de webcam). Nesse contexto, alunos universitários brasileiros que desejam aprender uma LE são pareados com outros alunos universitários, em universidades estrangeiras, que estão aprendendo de português.

De acordo com os autores (2006), para garantir o sucesso das interações, a modalidade se estrutura sobre os princípios de reciprocidade, autonomia e separação de línguas. Sartori (2021, p. 27) caracteriza o primeiro princípio enquanto a troca livre e mútua de conhecimentos em relação à língua e à cultura conforme os papéis de aprendiz e *expert* da língua são alternados. “Ambos os participantes se comprometem com a sua própria aprendizagem e com a do parceiro, implicando em uma relação colaborativa” (Ibidem). Em relação ao princípio da autonomia, Vassalo e Telles (2009) apontam para a independência que os participantes possuem nas interações, sendo responsáveis pelo seu próprio processo de aprendizagem, uma vez que os participantes são livres para decidirem as melhores estratégias que assumirão durante as interações, seus objetivos de aprendizagem, temas a serem conversados etc., assim como são corresponsáveis na aprendizagem do outro, sendo capazes de apoiar e incentivar o parceiro. Nesse sentido, como destacam Salomão, Silva e Daniel (2009), sem uma postura autônoma dos parceiros a interação é prejudicada, visto que, em tandem, a autonomia está estreitamente ligada ao princípio da reciprocidade: “A autonomia não é vista sem o outro, mas com o outro e em colaboração com o outro” (SALOMÃO; SILVA; DANIEL, 2009, p. 79). Por fim, o último princípio, separação das línguas, sumaria os demais, pois ele garantiria que nenhuma das línguas predomine e incentivaria o compromisso e o envolvimento durante a interação (VASSALLO; TELLES, 2009). Entretanto, este princípio tem sido revisto. Picoli e Salomão (2020) destacam que essa separação trata-se de uma idealização baseada em uma percepção monolinguista que ignora que os conhecimentos linguísticos dos falantes bilíngues estão sempre em confluência.

Ademais, Vassalo e Telles (2006) alertam que o sistema tandem não é um bate papo informal com um amigo estrangeiro, visto que os parceiros se engajam em um processo sistêmico, orientado por princípios próprios e em co-construção do conhecimento um do outro. Ainda de acordo com os autores (2006, p. 102), a conversação estabelecida nesse cenário tem por objetivo final não apenas o sucesso da interação, como acontece na

conversação comum, mas sobretudo o desenvolvimento da competência linguística e cultural dos participantes.

3.3 A sessão de mediação

No Teletandem realizado na Unesp em Araraquara, a logística das sessões está estruturada do seguinte modo: inicialmente, ocorrem as interações com duração de uma hora em que os participantes se revezam, meia hora cada, no papel de aprendiz da língua de proficiência do parceiro. Após o término das interações, os participantes brasileiros se reúnem para a *sessão de mediação*, momento em que, em cerca de trinta minutos, compartilham suas experiências, dúvidas linguísticas e culturais e refletem sobre a própria prática como aprendizes e professores, com o auxílio da figura do mediador (CAMPOS, KAMI, SALOMÃO, 2021; SARTORI, 2021; MESSIAS, TELLES, 2020). Nesse sentido, tem-se 1 hora de interação + 30 minutos de mediação. Ainda sobre sua estruturação geral, antes do início do ciclo de interações, uma reunião de orientação é conduzida com os participantes brasileiros com o objetivo de apresentar as diretrizes do projeto, seu funcionamento e tirar possíveis dúvidas.

Figueiredo (2019), a partir da teoria sociointeracionista proposta por Lev Vygotsky (1994), sintetiza o conceito de mediação como o elemento intermediário entre pessoas, objetos ou consigo mesmo, podendo assumir a função de mediador uma ferramenta, um signo ou outros sujeitos. De acordo com Salomão (2008, p. 44):

“[...] a mediação da aprendizagem dentro do contexto de teletandem se dá da seguinte forma: a mediação por instrumento envolve o uso do computador, dos comunicadores síncronos e de todos os recursos disponibilizados por eles; e a mediação por meio do uso de signos recai sobre as relações de aprendizagem colaborativa criadas entre interagente e mediador e entre as duas interagentes”.

A mediação é, em conclusão, aquilo que se consegue atingir por meio da ajuda de um *outro* (SALOMÃO, 2011; SARTORI, 2021). Vygotsky (1994) entende que o homem constitui-se como sujeito através de relações sociais utilizando a linguagem, daí o nome de sociointeracionismo. De acordo com os princípios propostos por esta teoria, a aprendizagem se dá zona de encontro daquilo que o aprendiz pode conquistar sozinho e aquilo que em colaboração com um par mais competente ele pode alcançar. Neste caso, a figura do mediador ou até mesmo os outros interagentes conforme os relatos proporcionam *insights* a esse

aprendiz. Assim, a esse lugar de aprendizagem, Vygotsky (1994) chamou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Essa proposição pode ainda ser explicitada de outra maneira por Moran (*in* MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2000, p. 23) quanto este afirma “Aprendemos quando interagimos com os outros e o mundo e depois, quando interiorizamos, quando nos voltamos para dentro, fazendo nossa própria síntese, nosso reencontro do mundo exterior com a nossa reelaboração pessoal”.

Nesse sentido, entende-se, sob a perspectiva vygotskyana que alicerça a noção de mediação adotada pelo Teletandem, que o mediador é esse sujeito que se apresenta como par mais competente a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem, oferecendo *scaffoldings*, isto é, “andaimés” (FIGUEIREDO, 2019) que constituem os auxílios, as soluções temporárias ou direcionamentos que serão reelaborados pelo aprendiz dentro da sua própria prática de Teletandem. Entretanto, como Sartori (2021, p. 34) destaca, baseando-se em Salomão (2008), esse papel desempenhado pelo mediador não é apenas dar conselhos e sugestões, mas também o de engajar os participantes a refletirem sobre seu próprio desempenho como professores de sua língua, assim como aprendizes de uma língua estrangeira.

Na perspectiva da formação de professores, a autora (SARTORI, 2021) destaca que o ato da mediação insere os estudantes de Letras em cenários pedagógicos reais de modo a conduzi-los a confrontarem situações concretas da prática. Ainda de acordo com a autora, “as práticas de Teletandem podem desencadear nos estudantes reflexões acerca do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e também oferecer desafios a esse professor que está em processo de formação” (SARTORI, 2021, p. 37-38). Por sua vez, no que concerne ao letramento digital dos docentes, essas práticas “abrem possibilidades reais de implementação das tecnologias na formação do professor de línguas e nos cursos de Letras” (FERNANDES; TELLES, 2015, p. 264).

3.4 Análise da Conversação

Como Marcuschi (1986, p. 14) destaca em sua obra pioneira, no Brasil, sobre a Análise da Conversação (AC), “a conversação é a primeira das formas de linguagem a que estamos expostos e provavelmente a única da qual nunca abdicamos pela vida afora”. Em consonância, Dionísio (2009, p. 69) aponta que conversar é uma atividade social da linguagem que desempenhamos desde que começamos a falar. Nesse sentido, entende-se a conversação como o gênero básico da interação humana (LEVINSON, 1983, p. 284 apud

MARCUSCHI, 1997, p. 14). Também de acordo com Marcuschi (1986, p. 7), esse campo de estudos, originado nos anos 60, tem por objetivo responder às seguintes questões: “como as pessoas se entendem ao conversar? Como sabem que estão se entendendo? Como sabem que estão agindo de forma coordenada e cooperativamente? [...] Como criam, desenvolvem e resolvem conflitos internacionais?”.

O autor (1986, p. 6) evidencia que a conversação e sua arquitetura geral não se tratam de um fenômeno anárquico e aleatório, mas de uma estrutura altamente organizada e, portanto, passível de ser estudada com rigor científico. Sob essa perspectiva, no que tange aos dados utilizados nas pesquisas dessa área, eles são dados empíricos extraídos de conversações reais, isto é, registros que ocorreriam mesmo se o pesquisador não estivesse registrando, assim, não há modelos *a priori*. Também, visto que o vínculo contextual estabelecido na ação de *conversar* e a interação social faz com que toda a atividade de fala seja modalizada, considera-se, sobre a natureza desses dados, não apenas os registros verbais, mas registros paralinguísticos e contextuais.

Sobre suas características, entende-se conversação como sendo uma interação verbal centrada, que se desenvolve durante o tempo em que dois ou mais interlocutores voltam sua atenção visual e cognitiva para uma tarefa comum. Esses interlocutores para sustentar a conversação devem partilhar um mínimo de conhecimentos comuns, como a aptidão linguística, o envolvimento e o domínio de situações sociais, em suma, “toda conversação é sempre situada em alguma circunstância ou contexto em que os participantes estão engajados” (MARCUSCHI, 1986, p. 17, grifos nossos).

Uma vez expostas suas características, entende-se, sobre a sua organização, que os turnos de fala são a operação mínima da conversação, uma vez que “A regra básica da conversação é: fala um por vez” (MARCUSCHI, 1986, p. 19). Sartori (2021) a partir de Marcuschi (1986) destaca que o turno de fala é aquilo que o falante “diz” quando tem a palavra, mesmo que ele não diga nada e fique em silêncio, pois pausas e silêncios também constituem mecanismos organizacionais da conversa. Ainda de acordo com o linguista (1986), há uma grande dificuldade em se definir quando há um lugar relevante para a tomada de turno acontecer. Assim, alguns possíveis marcadores que indicam essa troca são, por exemplo, a entonação baixa, o olhar fixo, a hesitação, a conclusão de uma asserção, a pausa, entre outros (SARTORI, 2021, p. 54). Deste modo, ainda sobre a organização de turno a turno, outra distinção relevante feita pelo autor (1986, p. 10) refere-se à sobreposição de vozes, quando a

concomitância de falas não se dá desde o início do turno, mas a partir de certo ponto, e fala simultânea, quando dois turnos se iniciam ao mesmo tempo.

Sob a perspectiva de que a conversação se constitui protópicamente de turnos alternados, observa-se que nessa estrutura existem sequências de movimentos coordenados e cooperativos em que, em alguns casos, são altamente padronizados (MARCUSCHI, 1986, p. 34). Essas sequências são chamadas de pares adjacentes (SACKS, SCHEGLOFF, JEFFERSON, 1974 apud DIONÍSIO, 2009, p. 86) ou pares conversacionais, e trata-se de uma sequência de dois turnos consequentes, em que um exige, geralmente, a presença de outro, como: ordem - execução; convite - aceitação/ recusa e, no caso, focalizado pela presente investigação, o par pergunta - resposta.

Este par constitui uma das sequências conversacionais mais comuns e fundamentais da conversação, podendo assumir diversas realizações com perguntas diretas ou indiretas, fechadas ou abertas. A partir de Sartori (2021, p. 56) esses últimos tipos se caracterizam-se como:

a) Perguntas abertas: que demandam uma explicação ou opinião em que a pessoa tenha que falar sobre algo.

b) Perguntas fechadas: aquelas que conduzem, a princípio, a uma resposta de um sim ou de um não confirmando ou não o que foi afirmado.

Outro aspecto relevante no que tange à organização da conversação são os marcadores conversacionais (MC), eles são recursos característicos da fala que sinalizam algo ao interlocutor, servindo de elo entre as unidades comunicativas, reorganizando, corrigindo e reorganizando a fala. Esses marcadores servem para monitorar a recepção e orientar os falantes (MARCUSCHI, 1986; DIONÍSIO, 2009). São eles:

a) Verbais: são palavras ou expressões estereotipadas e de alta recorrência, como “não é?”; “entendeu?”; “uhum” etc.

b) Não-verbais ou paralinguísticos: eles estabelecem, mantêm e regulam a interação, tais como olhar, o riso, meneios, a gesticulação etc.

c) Supra-segmentais: aqueles que apesar da natureza linguística possuem um caráter não verbal, como as pausas, o tom de voz, a velocidade, os alongamentos de vogais etc.

Por fim, tratando-se de uma pesquisa qualitativa que pretende fazer uso de registros de fala sistematizados sob a perspectiva da AC, sobre a transcrição dos dados coletados, utilizou-se um sistema misto que integra a norma culta e a grafia modificada. Marcuschi (1986, p. 9)

argumenta que “O essencial é que o analista saiba quais os objetivos e não deixe de assinar o que lhe convém”, mas que de uma maneira geral a transcrição deve ser limpa e legível e sem excesso de símbolos complicados. Assim, feita essa exposição sobre os princípios da AC, a convenção utilizada para transcrever os dados será apresentada no Apêndice A.

4. METODOLOGIA

4.1 Natureza e contexto da pesquisa

A presente pesquisa é de natureza qualitativa. De acordo com Dornyei (2007), essa abordagem metodológica é de caráter interpretativista, o que significa que o resultado da pesquisa é, em última análise, o produto da interpretação subjetiva dos dados pelo pesquisador. Esse gênero de pesquisa localiza-se em ambientes naturais, não manipulados, e preocupa-se com a subjetividade e experiências dos indivíduos, assim, seu objetivo é investigar as perspectivas dos participantes sobre a situação estudada (DORNYEI, 2007, p. 38). Também de acordo com o autor (2007, p. 37), isso significa que nenhum aspecto da pesquisa é estritamente pré-definido e, portanto, o estudo pode ser mantido aberto e fluido para que possa responder de maneira flexível aos novos detalhes que possam emergir durante o processo investigativo.

Nesse sentido, a análise qualitativa dos dados mostrou-se adequada, pois ela é capaz de abranger as impressões particulares dos participantes sobre o fenômeno observado, enquanto a pesquisa quantitativa poderia suprimir as particularidades durante as etapas de coleta e análise de dados. Ademais, visto que esta pesquisa apoia-se na AC, segundo Friedman (2012 apud Sartori 2021, p. 62) os pesquisadores da área não estão interessados em compreender o que a conversa significa para o analista, mas sim para os participantes, isto é, o analista não pré-determina categorias para os dados, corroborando com a escolha de uma perspectiva qualitativa.

O contexto de pesquisa se dá no âmbito do teletandem desenvolvido na Unesp de Araraquara (FCLAr), realizado *online* após a pandemia de coronavírus. Ele é oferecido para alunos regularmente matriculados em um curso de qualquer um dos campi de Araraquara pertencentes à UNESP, assim como para seus servidores. Em parceria com diversas universidades estrangeiras, o teletandem FCLAr oferece turmas de inglês, espanhol, francês, e alemão. O modo como o projeto hoje é articulado pela unidade universitária é considerado semi-integrado, ou seja, o projeto é reconhecido pela instituição, recebe suporte da mesma para sua manutenção, entretanto não é integrado a grade curricular dos cursos de graduação, como é o caso das universidades estrangeiras que oferecerem o teletandem.

Com o estabelecimento de medidas de distanciamento e a suspensão das atividades presenciais para conter o coronavírus a partir de 2020, as sessões de interação passaram a

obedecer outra dinâmica, assim como as mediações. Como narram Campos, Kami e Salomão (2021), o Teletandem realizado presencialmente no laboratório de idiomas do campus da Unesp Araraquara, durante a pandemia, passou a ser na residência dos participantes ou no local escolhido por eles. No quesito das mediações, elas aconteceram, primeiro, por meio de mensagens em grupos no *WhatsApp*, mas em seguida passaram a ser realizadas pelo *Zoom*, plataforma que os estudantes também usavam para as interações. Ressaltamos ainda que em um terceiro momento, por conta da limitação do tempo de chamada imposta por essa última plataforma, as sessões de mediação migraram para o *Google Meet*. Por sua vez, as interações se mantiveram no *Zoom*. Assim, as diferentes dinâmicas de mediação podem ser percebidas através do quadro a seguir:

QUADRO 1 - Comparativo entre as dinâmicas de mediações do Teletandem

DINÂMICA	LOCAL	HORÁRIO	TECNOLOGIA DISPONÍVEL
Sessões de mediação presencial	Laboratório de idiomas / Unesp Araraquara.	Após o término das sessões de interação	Gravadores de voz e câmera para registrar as mediações presenciais no laboratório para fins de pesquisa.
Sessões de mediação <i>online</i>	Residência dos interagentes brasileiros ou o local de sua preferência	Após o término das sessões de interação	Computadores, celulares, fones de ouvido dos participantes. Whatsapp, Zoom, Google Meet.

Fonte: Campos, Kami, Salomão (2021, p. 5, adaptado).

Ademais, as autoras (CAMPOS, KAMI, SALOMÃO, 2021) concluem que este modo de se fazer mediação, embora adaptado em razão das circunstâncias daquele momento, assemelha-se com as mediações presenciais e ainda promove a reflexão e o compartilhamento de experiências, sendo passível de continuidade mesmo após a pandemia, como de fato têm acontecido. Em 2022, com o restabelecimento das atividades presenciais, a dinâmica integral do Teletandem Araraquara se manteve *online*, pois conforme a previsão das autoras (2021, p. 15) esse formato possibilitaria que se expandisse o número de participantes, visto que dessa

forma a participação no projeto se torna mais conveniente, uma vez que a mobilidade do interagente não é mais obrigatória. Assim, no que se refere ao local das sessões, com a retomada presencial em 2022, os interagentes, podem escolher, se preferirem, fazer uso dos computadores do laboratório de idioma tanto para as interações, quanto para as mediações, pois estes ainda são recursos disponíveis e destinados ao uso dos interagentes.

Tendo em vista que esta investigação considera e visa comparar os resultados encontrados aqui aos de Sartori (2021) acerca da mediação presencial, buscou-se seguir os mesmos procedimentos metodológicos da pesquisadora adaptando-os, quando necessário, ao novo contexto de investigação. Nesse sentido, diferem-se o número de dados coletados e analisados, uma vez que a escala e o tempo de desenvolvimento desta pesquisa é menor. Também, houve mudanças nos instrumentos de coleta de dados utilizados, embora os objetivos tenham se mantido os mesmos, como serão descritos nas seções a seguir.

4.2 Participantes da pesquisa

Os participantes deste estudo foram duas mediadoras, escolhidas em razão do período que atuaram no projeto e das suas diferentes vivências. As participantes conduziram mediações *online* em turmas diferentes, Turma A e Turma B, mas inseridas no mesmo ciclo de interações, possibilitando contrastar ainda mais as diferentes experiências. Comparativamente, Sartori (2021) analisa três mediadoras, cada qual responsável por uma turma. O quadro a seguir apresenta as participantes de pesquisa, a idade, sua formação, trajetória no teletandem e se conduziram mediações antes da pandemia, ainda presencialmente.

QUADRO 2 - Perfil das participantes de pesquisa

Mediadora	Idade	Formação Acadêmica	Mediou antes da pandemia?	Trajetória no Teletandem

Mediadora A	31	Graduação em Letras; Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa.	Sim	Participa do Teletandem desde o seu ingresso na pós-graduação, em 2016. Iniciou como monitora, cuidando da logística das sessões e depois como mediadora.
Mediadora B	42	Graduação em Letras; Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa.	Não	Concluiu o mestrado sobre o Projeto Teletandem em 2011. Iniciou o Doutorado ainda no tema em 2019, ano em que também foi interagente. Participou do projeto como mediadora em 2020 e 2021.

Fonte: elaboração nossa

4.3 Coleta de dados

Para permitir a triangulação e assim comparar e relacionar os dados que sustentarão a análise, os instrumentos de coleta selecionados seguem descritos no quadro abaixo:

QUADRO 3 - Instrumentos de coleta de dados e suas finalidades

Instrumentos	Finalidades
Questionário inicial	Compreender o perfil dos participantes da pesquisa e suas concepções sobre mediador, mediação e prática pedagógica;
Gravações das mediações <i>online</i>	Analisar como o mediador guia e estrutura a mediação via plataformas de videoconferência;
Relatos publicados na Comunidade de Prática do Teletandem Araraquara	Explorar as reflexões das mediadoras em relação às sessões que foram gravadas e os dados obtidos.

Fonte: elaboração nossa

O questionário inicial foi aplicado durante os meses de julho e agosto de 2022 e está disponível no Apêndice B. A importância de se aplicar um questionário nos contornos de uma

pesquisa qualitativa se dá à medida que eles são capazes de “[...] medir características importantes de indivíduos e para coletar dados que não estão prontamente disponíveis ou que não podem ser obtidos pela observação” (MARCHESAN; RAMOS, 2012, p. 452). Ele foi composto por 25 perguntas e respondido por 3 mediadoras, contudo optou-se pelo recorte de 2 mediadoras, considerando que as mediadoras focalizadas fazem parte do mesmo ciclo de interações, possibilitando traçar paralelos e diferenças no momento da análise. O questionário foi dividido em duas partes: a primeira, composta por 11 perguntas, visava traçar o perfil das mediadoras e as trajetórias dentro do Projeto Teletandem. A segunda, composta por 14 perguntas, observou as concepções sobre mediador, mediação e prática pedagógica referente ao contexto da mediação *online*. O questionário foi composto por perguntas abertas, aquelas “[...] em que o sujeito pesquisado é livre para decidir o que e como vai responder, isto é, o respondente é livre para usar suas próprias palavras” (MARCHESAN; RAMOS, 2012, p. 454) e fechadas, aquelas em que o participante deve escolher entre um número determinado de opções (Ibidem). Consideramos vantajosa a aplicação de um questionário, pois mobilizando a argumentação de Marchesan e Ramos (2012), apreende-se que os sujeitos são capazes de articular suas crenças e concepções ao passo que refletem sobre elas.

Ademais, nas turmas analisadas ocorreram 7 encontros: 1 reunião de orientação e 6 interações de aproximadamente uma hora e meia, incluindo nesse tempo a sessão de mediação. O ciclo de Teletandem observado ocorreu nos dias 06/10/2021 (reunião de orientação), 13/10/2021, 20/10/2021, 27/10/2021, 03/11,2021, 10/11/2021 e 17/11/2021. Seguindo os procedimentos de Sartori (2021), optou-se por focalizar o terceiro dia de mediação, 27/10/2021, e assim comparar a atuação das mediadoras durante esse recorte.

QUADRO 4 - Relação das mediações no dia 27/10/2021

Mediadora	Turma	Duração
Mediadora A	Turma A	29:36s
Mediadora B	Turma B	34:22s

Fonte: elaboração nossa

Por fim, embora as finalidades de cada instrumento tenha se mantido a mesma, Sartori (2021) faz uso de uma entrevista final. Entretanto, as impressões pessoais das mediadoras acerca das mediações focalizadas já estavam disponibilizadas no formato de diários reflexivos na Comunidade de Prática do Teletandem Araraquara. Comunidades de prática são grupos de pessoas que compartilham um interesse comum e aprendem como desenvolvê-lo melhor à medida que interagem regularmente, explorando novas questões, trocando experiências, histórias, ferramentas e formas de abordar problemas recorrentes, em suma, trata-se de uma prática compartilhada (WENGER-TRAYNER et al., 2015). No teletandem desenvolvido na FCLar, a comunidade de prática integra a investigação desenvolvida pela pesquisadora Ana Luiza Guisso de Moraes.

4.4 Procedimentos de análise

No que diz respeito ao questionário inicial, ele foi aplicado após as gravações das mediações durante os meses de julho e agosto de 2022, visto que essa investigação se inicia após o período em que as mediações foram gravadas. Já os dados referentes às sessões de mediação foram coletados em 2021 durante os meses de outubro e novembro. Optou-se analisar o terceiro dia de mediação (27/10/2021), uma vez que se tratando do encontro que divide o ciclo de interações, nesse estágio as discussões estão mais fluidas. Durante os meses de julho e agosto de 2022, concomitantemente à aplicação do questionário inicial, as duas mediações escolhidas foram assistidas e transcritas integralmente. Uma das transcrições, referente à turma A, está anexada como exemplo no Apêndice C. Por fim, os relatos da comunidade de prática coincidem com o período de coleta das mediações, pois são referentes aos dias de interação. Assim, os relatos que dizem respeito ao dia 27/10/2021, foram publicados pela mediadora A no mesmo dia do encontro e pela mediadora B no dia 28/10/2021.

As transcrições das mediações foram realizadas conforme as convenções da AC, conforme Rosa (2008, adaptado) (Apêndice A). As dificuldades encontradas se assemelham às de Sartori (2021, p. 70-71) quando ela aponta que em alguns momentos o áudio era incompreensível. Também, se tratando de uma limitação das configurações de gravação oferecidas pela plataforma, houve dificuldades em registrar marcadores não verbais, visto que apenas a pessoa que tem o turno de fala é registrada em vídeo, perdendo-se, portanto, a dimensão da recepção dos demais.

Os excertos escolhidos para serem analisados e comentados serão apresentados na análise dos dados seguindo as seguintes legendas:

a. Para as mediações transcritas:

Excerto retirado da transcrição da mediação realizada em 27/10/2021 - Turma _____.

b. Para os questionários:

Excerto retirado do questionário inicial - Mediadora _____.

c. Para os relatos:

Excerto retirado do relato publicado na Comunidade de Prática do Teletandem Araraquara em ___/10/2021 - Mediadora _____.

A partir da triangulação dos dados coletados, pretendeu-se responder às perguntas de pesquisa: a. Como o mediador guia e estrutura a sessão de mediação via plataformas de videoconferência? e b. Quais estratégias são utilizadas e que tipos de perguntas são feitas pelos mediadores? a fim de analisar de que maneira os mediadores estruturam e gerenciam as mediações via plataformas de videoconferência, assim como observar quais os tipos de perguntas mobilizadas. Ademais, essa pesquisa considera os resultados encontrados por Sartori (2021), que ao investigar a mediação presencial localizou, através dos dados analisados sob a perspectiva da Análise da Conversação, seis categorias que estruturam essa modalidade de mediação, sendo elas: 1. Abertura da mediação; 2. Desenvolvimento da mediação e uso de marcadores verbais; 3. Fechamento da mediação; 4. Sobreposição de vozes ou falas simultâneas; 5. Pares adjacentes e 6. Riso. Nesse sentido, pretende-se verificar se essas categorias estão presentes na mediação remota e se há a emergência de alguma outra.

5. ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Concepções das mediadoras sobre *Mediação Online*

A partir das informações extraídas do questionário inicial, foi possível delimitar as concepções das participantes de pesquisa sobre o espaço ocupado pela mediação *online* dentro da prática de teletandem, assim como contrapor as informações apresentadas nesse contexto com aquelas expostas por Sartori (2012). Nesse sentido, os principais pontos de comparação passíveis de serem traçados entre o estudo da mediação presencial realizado por Sartori (2021) e este estudo são:

a. Planejamento

Em relação ao planejamento durante as mediações presidenciais no trabalho de Sartori (2021), dentre as três mediadoras analisadas, duas afirmaram que não se planejam e apenas uma relatou observar alguns tópicos que estão sendo tratados durante a interação para poder abordá-los na mediação (SARTORI, 2021, p. 73). Em contrapartida, ambas mediadoras participantes do presente estudo afirmaram que se planejam para a mediação remota, destaca-se nesse quesito o comentário da Mediadora A:

MEDIADORA A: “De certa forma, sim. Como eu havia comentado anteriormente, a interação entre os participantes é menor na mediação on-line, portanto, tornou-se necessário o planejamento das mediações de modo que esse tempo fosse melhor aproveitado e que promovesse diálogo e reflexões nos grupos” [Quando questionada sobre mudanças de planejamento em relação ao presencial].

Excerto retirado do questionário inicial - Mediadoras A.

b. Gestão do tempo

No que diz respeito à gestão do tempo, Sartori (2021, p. 101), sobre a duração das mediações presenciais:

“Mediante à análise realizada notamos que os trinta minutos são suficientes para a realização de uma mediação, dado que após esse tempo a conversa se dispersava os interagentes começavam a discutir outros assuntos que não foram abordados na sessão de interação ou de mediação, ou todos ficavam

em silêncio e a mediadora percebia que não havia mais nenhum tópico a ser explorado”.

Por sua vez, em relação ao tempo nas mediações *online*, as mediadoras divergem, enquanto a Mediadora A concorda totalmente que 30 minutos sejam o suficiente, a Mediadora B discorda. Sobre isso, ela argumenta:

MEDIADORA B: “Acredito que não consigo controlar, pois fica desagradável interromper os participantes. Por essa razão, muitas vezes, alguns não conseguiam falar e, então, anotava os nomes deles para chamá-los primeiro na próxima interação”.

Excertos retirados do questionário inicial - Mediadoras B.

c. Silêncio

Em relação ao silêncio dos integrantes durante a mediação presencial, Sartori (2021, p. 74) destaca que as mediadoras “[...] tentam fazer perguntas sobre assuntos que não foram abordados na sessão de mediação e também solicitam a participação dos que não se manifestam com frequência”. Na mediação *online*, a Mediadora A compartilha da primeira estratégia apontada. Por sua vez, a Mediadora B afirmou que nas turmas em que mediou não houve momentos de silêncio, visto que os participantes se manifestaram sem resistência.

d. Dúvidas

Em Sartori (2021, p. 74) as estratégias apontadas pelas mediadoras para responder às dúvidas são sugerir alternativas ou fazer perguntas que os levem à reflexão, mas nunca assumindo uma postura mandatória. Já na mediação *online*, as mediadoras destacam:

MEDIADORA A: “Dentro da sessão de mediação, eu costumo responder devolvendo a mesma pergunta pro interagente de modo que ele reflita. Se ele não consegue responder por si mesmo, eu o auxilio e refletimos em grupo sobre aquela pergunta ou, dependendo da pergunta, se é algo mais simples, eu mesma respondo dando exemplos.”

MEDIADORA B: “Não me lembro dos interagentes apresentarem dúvidas, mas sempre busquei levá-los a refletir sobre seus objetivos de aprendizagem, suas dificuldades e especificar para seu parceiro suas necessidades.”

Excertos retirados do questionário inicial - Mediadoras A e B, respectivamente.

e. Papel do mediador

Em Sartori (2021), as mediadoras articulam sobre a importância do papel do mediador no contexto da aprendizagem telecolaborativa a medida que ele auxilia os participantes nas dificuldades durante as interações esclarecendo dúvidas e trazendo novos temas, além de proporcionar a reflexão sobre o papel do interagente ao ajudar o outro a aprender sua língua. Em consonância, as mediadoras deste estudo afirmam:

MEDIADORA A: “O mediador é importante dentro de qualquer modalidade de aprendizagem, visto que a mediação é necessária de modo a proporcionar momentos de reflexão e crescimento entre os envolvidos, sejam os interagentes/alunos, sejam os mediadores/professores.”

MEDIADORA B: “É o mediador quem conduzirá o interagente a refletir sobre língua, cultura, interação, reciprocidade, objetivos de aprendizagem e dificuldades e irá sugerir caminhos para que o interagente possa potencializar seu aprendizado e pensar sobre maneiras de ajudar seu parceiro a aprender sua língua materna ou de proficiência”

Excertos retirados do questionário inicial - Mediadoras A e B, respectivamente.

No que concerne às observações sobre mediação *online*, destaca-se que apenas a Mediadora A mediava antes da pandemia, enquanto a Mediadora B passou a atuar já na modalidade remota. Nesse sentido, apenas a primeira pode destacar as diferenças percebidas entre o modelo presencial e o modelo *online*. Assim, a partir das respostas oferecidas pela Mediadora A no questionário inicial, essas mudanças são:

- a. O fato de que os participantes não interagem ou interagem pouco entre si;
- b. A gestão dos 30 minutos de mediação, visto que a percepção de tempo no *online* é diferente do presencial;
- c. A exigência de uma organização maior.

Contudo, a mediadora afirma que as mediações atingem seus objetivos de forma satisfatória. Ainda em relação às estratégias utilizadas para a condução das mediações, as participantes da pesquisa apontam:

QUADRO 5 - Estratégias mobilizadas na mediação *online*

- Ler os questionários iniciais das turmas a fim de conhecer os interagentes e mostrar que se importa com os objetivos e sentimentos frente à sua participação no projeto e apresentar na primeira mediação os dados destes questionários para subsidiar o primeiro encontro.

<ul style="list-style-type: none"> • Conversar com outras mediadoras para pensar no que abordar com base na mediação passada.
<ul style="list-style-type: none"> • Agrupar temas parecidos para serem abordados durante a mediação a partir da lista de perguntas construída na Comunidade de Prática.
<ul style="list-style-type: none"> • Caso algum interagente não tenha conseguido falar dentro do tempo estipulado para a mediação, chamá-lo primeiro na próxima interação.
<ul style="list-style-type: none"> • Revisitar as mediações gravadas para retomar algumas questões na interação seguinte.

Fonte: elaboração nossa

No concerne ao papel da mediação *online* na formação das mediadoras, ambas percebem essa dinâmica como relevante, diferindo apenas no grau de relevância dado por cada uma. A Mediadora A considera como “relevante”, levando em conta a expansão dos projetos telecolaborativos, entretanto como ela já atuou em outros contextos, não consegue ver uma relevância máxima. Já a Mediadora B considera “extremamente relevante”, visto que considera a mediação uma habilidade necessária ao professor de línguas. Além disso, entende a mediação *online* como semelhante a uma aula síncrona remota e que por essa razão, as estratégias utilizadas para chamar o aluno a participar da mediação/aula serão as mesmas.

O mesmo movimento acontece em relação a avaliação dada por elas a mediação *online* em sua totalidade: a Mediadora A considera como “boa”, enquanto a Mediadora B entende como “muito boa”. A primeira argumenta que cada vez mais a mediação *online* se aproxima da mediação presencial, mas ressalta que existem pontos a serem melhorados, como a questão de promover maior interação entre os participantes, permitindo que eles reflitam e compartilhem mais. A Mediadora B destaca que as mediações conduzidas dessa forma facilitaram a logística do Teletandem Araraquara, já que os mediadores não precisam estar no laboratório. Além disso, conclui que no contexto *online* é possível atingir os objetivos da mediação: levar o interagente a refletir sobre língua, cultura e interação com seu parceiro. Por fim, as duas participantes consideram que o formato *online* reforçou fortemente o espaço ocupado pelas TDICs no Teletandem.

5.2 Análise das mediações

A partir da análise das mediações através da AC, verificou-se que as categorias organizadoras propostas por Sartori (2021) são encontradas na mediação *online*, o que valida, do ponto de vista linguístico, a afirmação de que interações comunicativas mediadas por plataformas de videoconferência aproximam-se de interações presenciais. Entretanto, surge nesse contexto novas variáveis, como as pausas, silêncios, encontrados sobretudo nas transições de turno conduzidas pela sequência conversacional pergunta e resposta, cerne das mediações. Ainda, foi possível averiguar diferenças substanciais no que diz respeito aos marcadores conversacionais não verbais. Assim, tendo em vista que as categorias obtidas por Sartori (2021) na mediação presencial - 1. Abertura da mediação; 2. Desenvolvimento da mediação e uso de marcadores verbais; 3. Fechamento da mediação; 4. Sobreposição de vozes ou falas simultâneas; 5. Pares adjacentes e 6. Riso - emergem com configurações similares na mediação *online*, descreve-se abaixo apenas a categoria de Pares Adjacentes, visto que ela está intimamente relacionada com as perguntas de pesquisa propostas: a. Como o mediador guia e estrutura a sessão de mediação via plataformas de videoconferência? e b. Quais estratégias são utilizadas e que tipos de perguntas são feitas pelos mediadores?. Em seguida, encontra-se uma nova categoria organizadora que surge na mediação *online* - Pausas, silêncios e a ausência de marcadores não verbais.

5.2.1 Categoria: Pares adjacentes

Como define Marcuschi (1986, p. 35), pares adjacentes ou pares conversacionais são sequências de dois turnos que coocorem e servem para a organização local da conversação. Muitas vezes eles representam uma co-ocorrência obrigatória e inadiável. Uma das sequências conversacionais mais comuns é a representada pelo par pergunta e resposta (P-R). Sobre a natureza das perguntas, o autor distingue dois grandes grupos:

- a. **Perguntas abertas:** também chamadas de informativas, são as perguntas “sobre algo” (MARCUSCHI, 1986, p. 37). Elas se realizam com marcadores como “quem?”, “como?”, “qual?”, “onde?” etc.
- b. **Perguntas fechadas:** são aquelas que restringem as alternativas de R.

Em Sartori (2021, p. 112), a pesquisadora destaca que “Os pares adjacentes do tipo pergunta e respostas são os mais encontrados nas mediações. As perguntas das mediadoras

incitam respostas dos participantes e são importantes para que o desenvolvimento da mediação ocorra”. Outra conclusão que Sartori (2021, p. 112) sistematiza a partir do seu estudo diz respeito ao tipo de pergunta - ao destacar quais são os tipos de perguntas majoritários, a autora pontua no que diz respeito à mediação presencial, que as mediadoras fazem principalmente perguntas abertas, o que se mantém na mediação *online*, uma vez que o objetivo da mediação é a reflexão o que, portanto, torna coerente o predomínio desse tipo de questão. Entretanto, perguntas fechadas ou de caráter restritivo ainda são presentes e aliadas a esse propósito.

Nessa direção, percebe-se que a Mediadora A inicia sua mediação com uma pergunta fechada, visto que se trata de uma pergunta de caráter objetivo referente a logística das interações. Em seguida, a Mediadora A faz o que deveria ser a questão que deveria direcionar toda a mediação. Essa questão trata-se da trajetória dos interagentes até aquele momento, portanto uma pergunta específica. Esses dois momentos estão exemplificados pelos excertos a seguir:

3. Mediadora A: Ah:: então tá bom. boa tarde, pessoal é:: hoje eu queria saber, é:: antes da gente iniciar:: a mediação, **de uma forma um pouquinho mais pontual, se alguém precisou fazer algum rearranjo nas parcerias, porque hoje teve um imprevisto lá:: em UniE.** a gente não tava contando com isso, **alguém precisou ou trocar de parceiro:: ou:: fazer trio? ou todo mundo ficou com os parceiros de origem mesmo?**

22. Mediadora A: [...] hoje a gente tá na metade do ciclo de interações de vocês, né? já é terceira de 6 interações. então **eu queria saber se vocês, agora, <conseguem pensar em mudar alguma coisa na trajetória de vocês dentro do teletandem, se aquilo que vocês estavam esperando de fato está concretizando, se vocês vão é:: adicionar outros objetivos>**, como é que que tá, assim:: tá caminhan::do? não tá? <o que tá funcionando para vocês ou:: não? tá tendo alguma dificuldade em manter assuntos, porque já tá na terceira semana?> **queria esse - esse panorama de vocês, por favor.**

Excertos retirados da transcrição da mediação realizada no dia 27/10/2021 - Turma A (grifos nossos)

O excerto 22 destaca qual seria inicialmente a pergunta que guiaria a mediação, mas como será discutido no tópico CATEGORIA: PAUSAS, SILÊNCIOS E A AUSÊNCIA DE MARCADORES NÃO VERBAIS, a ausência de engajamento dos participantes ao responder essa questão, fazem com que a mediadora passe a formular questões sobre diferentes tópicos a fim de recobrar a atenção dos interagentes. Sobre isso, a Mediadora A narra em seu relato: "Acabei utilizando algumas perguntas da lista de sugestão, mas um ou outro me respondia. Tive que fazer mágica pra mediação render rsrs." (Excerto retirado do relato publicado na Comunidade de Prática do Teletandem Araraquara em 27/10/2021 - Mediadora A, grifos nossos). Essa lista de

sugestões citada pela mediadora foi construída de modo colaborativo na Comunidade de Prática do Teletandem e encontra-se no Anexo A. Ela engloba questões de caráter geral sobre a logística e administração das interações por parte dos interagentes e sobre a relação com seus parceiros, questões culturais e linguísticas, assim como aquelas direcionadas aos momentos de reflexão e auto avaliação. Entre as perguntas feitas pela Mediadora A estão, a exemplo:

QUADRO 6 - Questões mobilizadas na mediação *online*

• Vocês têm usado as dicas trazidas pelas mediações?
• Os parceiros de descendência espanhola já estão habituados com o português ou estão misturando?
• Vocês têm a necessidade de falar corretamente, numa norma padrão?
• Vocês têm separado as línguas?
• Vocês ensinaram alguma coisa para o parceiro de vocês?
• Os parceiros trazem dúvidas?
• Vocês estão tendo alguma dificuldade?
• Vocês estão de fato sendo auxiliados pelos seus parceiros?
• Vocês já têm essa ideia de ser ou não importante falar com o nativo?
• Vocês têm combinado os temas?

Fonte: elaboração nossa

O quadro anterior não contempla todas as perguntas abordadas pela mediadora, mas exemplifica a variedade de temas tratados. Todavia, o relato da mediadora revela que apesar da abundância de tópicos, ela ainda enfrentou dificuldades para fazer a mediação “render”. Nesse sentido, uma hipótese que pode ser adicionada ao quadro de possíveis razões para essa resistência, parte daquilo que Marcuschi (1986, p. 15) aponta entre os pressupostos para uma conversação, como o envolvimento em “uma interação centrada”. Deste modo, enfocando esse princípio em uma perspectiva ampla, tem-se que os interagentes estão em comum acordo em realizar a mediação e buscam cumprir com objetivos desse momento. Por outro lado, as trocas de tema conduzidas pela mediadora fragilizaram em certa medida a noção de centralidade que, aliada a outros fatores como câmeras desligadas e pausas longas podem ter tornando a estratégia da Mediadora A menos efetiva.

Por sua vez, a Mediadora B constrói a sua mediação a partir de uma pergunta ampla, permitindo que os interagentes narrem a sua interação e as outras perguntas que faz derivam dos pareceres particulares de cada um:

13. MEDIADORA B: [...] é:: vamos lá. hoje:: foi é.. vocês foram avisados né? a A:: conversou com com a outra com a monitora::Helen né? e vocês foram avisados que o tema seria mú::sica, co - não. era comida:: tendências né? foram sobre isso que vocês conversaram mesmo? gostaria que vocês falassem um pouquin::ho [...]

Excerto retirado da transcrição da mediação realizada no dia 27/10/2021 - Turma B (grifos nossos)

Sobre isso, a mediadora explica em seu relato:

[...] Nessas três primeiras sessões de mediação, deixei eles bem livres para relatarem suas experiências. Eu até pensava em algumas perguntas que faria a partir das minhas anotações e da lista de sugestões de perguntas, mas acabava não dando tempo. Contudo, a partir dos relatos deles, explorei questões culturais a partir da música, comida e moda, a linguagem informal e a reciprocidade dos parceiros. Acredito que tenha sido proveitosa essa troca de experiências, sempre enfatizava as boas práticas trazidas pelos colegas. Para a próxima semana, farei diferente, irei trabalhar com assuntos específicos que já foram relatados como a mistura do Português com o Espanhol, por exemplo. Tentarei direcionar bem as perguntas.

Excerto retirado do relato publicado na Comunidade de Prática do Teletandem Araraquara em 28/10/2021 - Mediadora B.

Percebe-se, ao comparar as mediações e os relatos, que a Mediadora B consegue atingir abranger, com sucesso, diferentes temas sem debilitar a unidade da mediação, isto é, as diversas discussões derivaram de uma única pergunta, destacada pelo excerto 13 da Turma B, que pode ser resumida em “Quais assuntos/temas foram conversados?”. Essa pergunta, ainda que de natureza restritiva, demonstra que as respostas para perguntas desse caráter podem assumir variações notáveis (Marcuschi, 1986, p. 38), uma vez que nesse caso, os interagentes entenderam que deveriam narrar sobre as suas interações e não responder objetivamente. A Mediadora B também indica em seu relato, como estratégia futura, o uso de tópicos delimitados, como fez a Mediadora A. Isso demonstra que as adversidades encontradas pela mediadora da Turma A não estão ligadas unicamente à escolha da estratégia, mas relacionam-se com outras variáveis. Dessa maneira, se, por exemplo, as câmeras estivessem habilitadas, visto que na Turma A apenas a mediadora habilitou a câmera, e os silêncios e pausas fossem menores, é possível que o desenvolvimento da temática específica motivada pela pergunta fosse mais exitoso.

5.2.2 Categorias: Pausas, silêncios e a ausência de marcadores não verbais

Outra característica distintiva da mediação *online* em relação a mediação presencial é a emergência da categoria das pausas e silêncios. De acordo com Marcuschi (1986, p. 27), as pausas são importantes organizadores da conversação podendo configurar lugares relevantes para a transição de turno. Nesse sentido, observa-se que na mediação *online* as trocas de turno são acompanhadas por uma significativa ausência de locuções contíguas e por mais pausas ou silêncios longos. A vista disso, a transição através da AC e o processo de descrição linguística da mediação validam o relato da Mediadora A publicado na comunidade de prática, em que ela avalia negativamente a sessão, uma vez que os falantes não se engajaram e estavam quietos em comparação com outras sessões:

Olá, meninas :) Segue o meu relato da mediação de hoje:

Os interagentes estavam muito calados, essa foi a primeira vez que eles agiram assim. Alguns que geralmente falavam muito, falaram pouco ou usaram o chat. As câmeras também ficaram desligadas. Particularmente, eu fiquei bem surpresa. Como a Laís me acompanhou hoje, conversamos um pouquinho sobre como foi o dia de hoje e ela comentou que, talvez, a euforia do início tenha passado e isso esteja refletindo na mediação. Eu dei super razão pra ela.

Eu costumo já pensar nas perguntas que quero fazer alguns dias antes, penso em como foi a mediação passada de modo a fazer links, conexões. Hoje, pensei em fazermos um balanço da metade do ciclo de interações e, infelizmente, não tive muito sucesso. Acabei utilizando algumas perguntas da lista de sugestão, mas um ou outro me respondia. Tive que fazer mágica pra mediação render rsrs.

Queria até aproveitar e pedir algumas sugestões de como "alcançá-los" na próxima semana! Quero sempre que a mediação seja proveitosa pra todos os lados!

Excerto retirado do relato publicado na Comunidade de Prática do Teletandem Araraquara em 27/10/2021 - Mediadora A.

Em geral, conforme pontuado por Marcuschi (1986) as hesitações servem como momentos de organização e planejamento interno do turno e dão tempo para o falante se preparar, mas no contexto das trocas de turno conduzidas pelo par pergunta e resposta, os silêncios indicam a ausência do próximo a tomar a palavra. Essa situação ocorre quando o

falante corrente para e o próximo falante deve obter o turno pela auto escolha, entretanto, quando nenhum outro falante se auto escolhe os silêncios surgem, como exemplificam os excertos abaixo:

38. Mediadora A: eles já estão mais habitua::dos em falar o português::? eles estão mistura::ndo? como é que tá essa questão? (6.0) então entendo que está tranquilo, já que ninguém:: + comentou a respeito.

67. Mediadora A: [...] tá tá tendo uma troca legal:: ou tem algum parceiro que, assim, não tá colaborando? porque uma via de mão dupla, a gente trabalha numa via de mão dupla aqui no projeto. mais alguém? (2.0) não::? en- então pessoal, tenho só mais uma perguntinha. **hoje vocês estão bem quietinhos (h)** e também faltaram algumas pessoas é:: o Miguel comentou a questão da natividade, né? <que a parceira dele é nativa, que um dos objetivos dele aqui no teletandem é conversar com um nativo::>pra vocês é importante, agora na terceira semana, é. vocês já tem essa ideia de ser ou não importante falar com o nativo? ou para vocês tudo bem falar com alguém que é fluente ou proficiente na língua inglesa?

Excertos retirados da transcrição da mediação realizada no dia 27/10/2021 - Turma A (grifos nossos)

Esses dois trechos exemplificam um dos diversos momentos em que ocorrem silêncios durante a mediação após uma pergunta. Esses são excertos que indicam, respectivamente, a pausa mais longa e a pausa mais curta. Quando isso ocorre o falante corrente, no caso a mediadora, pode prosseguir ou reiterar a pergunta até que se opere a transição de turnos. Em ambos os casos apresentados, a mediadora infere, a partir dos silêncios, que os tópicos sobre os quais a pergunta inicial foi construída estão encerrados ou não apresentam mais relevância para a discussão: no primeiro excerto, porque o tópico aparentemente não se mostra problemático para os interagentes. Nesse sentido, o silêncio também serve como uma resposta à mediadora, embora não haja a transição de turnos. No segundo, como a troca não foi realizada, a mediadora opera trocando o tópico da conversação e reiterando que nesse dia os interagentes “estavam quietinhos”.

É possível observar ainda que os silêncios afetaram o planejamento inicial da mediação. Conforme o seu relato, é exposto que houve um planejamento prévio para esta mediação em que ela proporia aos interagentes uma avaliação do ciclo de interações até

aquele momento. Contudo, a partir do não engajamento dos participantes, a mediadora escolhe, como estratégia, fazer as perguntas da lista orientadora produzida pela Comunidade de Prática, assim, esse momento ratifica a natureza reorganizadora que o silêncio possui, conforme exposto por Marcuschi (1986). Além disso, comprova a estratégia apontada pela Mediadora A para lidar com os silêncios durante a mediação, isto é, fazer perguntas sobre tópicos ainda não abordados.

Também, no que se refere à diminuição das locuções contíguas, ou seja, a diminuição das trocas de turno imediatas entre um falante e outro como se esperaria em uma conversa presencial, é possível mapear como razão dessas pequenas pausas o tempo do interagente habilitar o áudio na plataforma de videoconferência para realizar a tomada de turno. Dessa maneira, ainda que a Mediadora B não tenha enfrentado silêncios longos como a Mediadora A, a presença quase nula de locuções contíguas surge nas duas situações.

Os momentos em que as pausas e os silêncios emergem são consonantes com casos em que as câmeras estão desligadas e a dimensão paralinguística dos interagentes é perdida, o que corrobora com a hipótese Sartori (2021, p. 125) quando esta indica que poderia haver diferenças substanciais no que diz respeito aos marcadores conversacionais não verbais em outros tipos de mediação que não a presencial. Nesses casos, não é possível perceber quem está predisposto a tomar o turno ou não. Os recursos não verbais ou paralinguísticos tais como o olhar, o riso, os maneios de cabeça, a gesticulação, têm um papel fundamental na interação face a face. Eles estabelecem, mantêm e regulam o contato (MARCUSCHI, 1986, p. 63). Pela natureza da mídia ou do suporte em que se dá a mediação *online*, isto é, nas plataformas de videoconferência, não se consegue, por exemplo, direcionar o olhar especificamente para um interagente, pois entre o mediador e o interagente, há, antes, a tela. Também, quando é escolhida a opção de não habilitar sua câmera, a dimensão do engajamento e recepção daquilo que é dito é prejudicada. Assim, as pausas longas e a impossibilidade de ver o outro são recepcionadas negativamente e causam, ao falante corrente, a impressão de que aquele(s) com quem se fala não está engajado. Esse aspecto é demonstrado pelo seguinte excerto em que a mediadora demonstra que:

“[...] Por ser uma videochamada, não temos a certeza de que nossos interagentes estão concentrados na mediação, se bem que nem no contexto presencial, temos certeza se aquilo que discutimos está sendo absorvido pelos participantes, não é mesmo? Por isso, não sei até que ponto a mediação é relevante para minha formação, sabe? [...]”

Excerto retirado do questionário inicial - Mediadora A.

Ainda que em seu relato a mediadora pontue que até mesmo na modalidade presencial não é possível afirmar com segurança se os interagentes estão de fato envolvidos nas discussões, quando questionada sobre o quão relevante a mediação *online* é para ela, o formato da videochamada é uma variável que afeta a sua avaliação. Apesar de ainda considerar relevante, a Mediadora sinaliza que a percepção do engajamento é sancionada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as mediações *online* exigem maior consciência nos processos de planejamento e desenvolvimento de estratégias para sua condução, pois embora elas se aproximem da mediação presencial e atinjam os objetivos previstos, como argumentam Campos, Cami e Salomão (2021), trata-se de um novo contexto, com suas próprias particularidades. Contexto este que modaliza a linguagem como apontam os dados transcritos pela análise da conversação e indica para outra dimensão trazida pelas TDICs, o da desterritorialização que desloca a mediação de um espaço físico para o virtual. Como consequência, tem-se a perda da associação entre o lugar e a postura exigida para aquele determinado momento, assim quando antes, presencialmente, os interagentes se reuniam em uma mesa no laboratório de idiomas, as relações estabelecidas ali exigiam o engajamento total deles, por sua vez, no espaço virtual em que mais atividades podem ocorrer ao mesmo tempo, em que eles podem escolher mostrar-se em vídeo ou não e a gestão do tempo é diferente, os mediadores precisam estar mais atentos ao gerenciamento das mediações. Outra consequência, no que diz respeito a logística do projeto, a mediação *online* e, portanto, a reconfiguração do Teletandem como integralmente *online*, é a possibilidade de mais pessoas poderem participar. Ainda, no que concerne aos reflexos da pandemia nas relações de ensino e ao letramento digital dos docentes, mobilizando Rojo (2006), não se trata apenas de compreender e descrever uma nova forma de relação com a linguagem em contextos virtuais, mas de se refletir sobre novas possibilidades de melhorias, visto que a prática da mediação *online* e a atuação no projeto Teletandem "[...] abrem possibilidades reais de implementação das tecnologias na formação do professor de línguas e nos cursos de Letras" (FERNANDES; TELLES, 2015, p. 264).

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, B. S, KAMI, C. M. C., SALOMÃO, A. C. B. A mediação no Teletandem durante a pandemia da COVID-19. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 20, n. 1, p. DT3, 2021.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. Análise da Conversação. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 2. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009. p. 69-100.
- DORNYEI, Z. **Research methods in applied linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies**. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- FERNANDES, Aline Mara; TELLES, João Antonio. Teletandem: enfoque na forma e o desenvolvimento do professor de língua estrangeira. **REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 261-287, may 2015. ISSN 2237-2083. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/8425>>. Acesso em: 23 set. 2021.
- FIGUEIREDO, F.J.Q. Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.
- LÉVY, P. Dilúvios. In: Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Editora 34, São Paulo, 1999.
- MARCUSCHI, L. A. Análise Da Conversação. São Paulo: Ática, Print. Série Princípios; v. 82, 1986.
- MENEZES, V. Tecnologia digital em época de pandemia. **Cadernos de Linguística**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 01-12, 23 abr. 2021. Associação Brasileira de Linguística. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.25189/2675-4916.2021.v2.n1.id312>>. Acesso em: 20 maio 2021.
- MENEZES, V. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista da ABRALIN**, v. 18, n. 1, 28 ago. 2019.
- MESSIAS, R. A. L.; TELLES, J. A. Teletandem como “terceiro espaço” no desenvolvimento de professores de línguas estrangeiras. **ETD -Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 22, n. 3, p. 731–750, 2020.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- MARCHESAN, Maria Tereza Nunes; RAMOS, André Gonçalves. Check list para a elaboração e análise de questionários em pesquisas de crenças. **Domínios de Linguagem**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 449–460, 2012. DOI: 10.14393/DL12-v6n1a2012-23. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/14796>. Acesso em: 17 out. 2022.
- O'DOWD, R. A transnational model of virtual exchange for global citizenship education. Plenary address given at the Sixth International Conference on the Development and Assessment of Intercultural Competence: Intercultural Competence and Mobility: Virtual and Physical. January 25-28, 2018, University of Arizona, USA.
- PAIVA Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A tecnologia na docência em línguas estrangeiras: convergências e tensões. In: DALBEN Angela, DINIZ Júlio, LEAL Leiva, SANTOS Lucíola.

Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Autêntica: Autêntica; 2010:595-613.

PICOLI, F.; SALOMÃO, A.C.B. O princípio da separação de línguas no teletandem: o que as teorias propõem e como ele funciona na prática. *Revista Estudos Linguísticos*, v. 49, n. 3, p. 1605-1623, 2020.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Fazer linguística aplicada em uma perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: LOPES, Luiz Paulo da Moita (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 252-276.

ROSA, A. P. É o professor quem diz quando se fala? A tomada de turnos de fala em atividades diferentes em uma turma de 1ª série em educação bilíngue. 2008. 147 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008

SALOMÃO, A.C.B. Gerenciamento e estratégias pedagógicas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos para as práticas pedagógicas dos interagentes. 2008. 316f. Dissertação. (Mestrado em Estudos Linguísticos). IBILCE, UNESP, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo; SILVA, Andressa Carvalho da; DANIEL, Fátima de Gênova. A aprendizagem colaborativa em tandem: um olhar sobre seus princípios. In: TELLES, João A. (org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século xxi*. [S. L.]: Pontes, 2009. p. 73-90.

SALOMÃO, A. C. B. A formação do formador de professores: perspectivas de colaboração entre graduandos e pós-graduandos no projeto Teletandem Brasil. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada [online]*, v. 11, n.3, p. 653-677, 2011.

SALOMÃO, A.C.B. Intercâmbios virtuais e a internacionalização em casa: reflexões e implicações para a Linguística Aplicada. *Estudos Linguísticos (SÃO PAULO)*, v. 49, p. 152-174, 2020.

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. A formação do formador de professores: perspectivas de colaboração entre graduandos e pós-graduandos no projeto teletandem brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 653-678, 2011. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1984-63982011000300004>>. Acesso em: 5 ago. 2021.

SARTORI, Jéssica Sordi. **A sessão de mediação no teletandem**: um estudo sobre sua estrutura com base na análise da conversação. 2021. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/205105>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. **The ESspecialist**, São Paulo, v. 27, p. 189-212, 2006a.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Ensino e aprendizagem de línguas em tandem: princípios teóricos e perspectivas de pesquisa. In: TELLES, J. A. (org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para a aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas: Pontes, 2009.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WENGER-TRAYNER, Etienne et al. *Communities of practice: a brief introduction*. A brief introduction. 2015. Disponível em: <https://www.wenger-trayner.com/introduction-to-communities-of-practice/>. Acesso em: 12 out. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Convenções de transcrição

.	(ponto final)	entonação descendente
?	(ponto de interrogação)	entonação ascendente
,	(vírgula)	entonação de continuidade
-	(hífen)	auto interrupção
::	(dois pontos)	prolongamento do som
+	(sinal de mais)	pausas curtas
(segundos)	(contagem dos segundos entre parênteses)	pausas significativas
Palavra	(sublinhado)	sílaba ou palavra enfatizada
PALAVRA	(maiúscula)	fala em volume alto
°palavra°	(sinais de grau)	fala em voz baixa
>palavra<	(sinais de maior do que e menor do que)	fala acelerada
<palavra>	(sinais de menor do que e maior do que)	fala desacelerada
(h)	(h entre parênteses)	aspiração audível (riso)
[]	(colchetes)	falas sobrepostas
[[]]	(colchetes duplos)	falas simultâneas
=	(sinais de igual)	elocuições contíguas
()	(parênteses vazios)	segmento de fala que não pôde ser transcrito
(palavra)	(segmento de fala entre parênteses)	transcrição duvidosa
((descrição))	(parênteses duplos)	descrição de atividade não vocal ou comentários do analista

Fonte: Adaptado de Rosa (2008)

APÊNDICE B – Questionário inicial para mediadores

Questionário inicial para mediadores

Caros mediadores, a participação de vocês é fundamental para o sucesso de nossas pesquisas e também para a reflexão sobre como ocorrem nossas sessões de mediação. Por favor, forneçam detalhes nas questões dissertativas.

Obrigada!

*Obrigatório

Perfil dos mediadores

Caro mediador(a), nessa sessão buscamos compreender o seu percurso dentro do Projeto Teletandem. Por gentileza, leia com atenção as perguntas propostas. Busque respondê-las de forma clara e mais detalhada possível.

1. Nome *

2. Idade *

3. Graduação *

Marcar apenas uma oval.

- Letras
- Tradução
- Outro: _____

4. Pós-graduação

Marcar apenas uma oval.

- Linguística e Língua Portuguesa
- Estudos Linguísticos
- Outro: _____

5. Possui experiência com o ensino de línguas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. Caso a resposta anterior tenha sido afirmativa, há quantos anos você atua como professor (a) de línguas?

7. Selecione a(s) língua(s) com a(s) qual(is) trabalha *

Marque todas que se aplicam.

- Inglês
- Espanhol
- Italiano
- Alemão
- Francês
- PLE
- Outro: _____

8. Em que contexto(s) atua ou já atuou como professor (a) de línguas?

Marque todas que se aplicam.

- Escola de idiomas
- Aulas particulares
- Ensino infantil
- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Escola bilíngue
- Ensino técnico
- Ensino superior

9. Relate sua trajetória no Projeto Teletandem. Há quanto tempo participa do projeto? De quantas turmas participou? Quantas vezes foi interagente e/ou mediador (a) e/ou bolsista? *

10. Por que decidiu ser mediador (a)? *

11. Você realizava mediações no teletandem antes da pandemia? Se sim, o que você aponta como as principais diferenças na mediação antes e durante a pandemia? *

Concepções sobre a mediação online

Essa sessão visa observar a prática da mediação *online*, portanto, as perguntas dizem respeito a esse contexto. Por gentileza, leia com atenção as perguntas propostas. Busque respondê-las de forma clara e mais detalhada possível.

12. Você se prepara para as sessões de mediação *online*?

Marcar apenas uma oval.

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

13. A passagem do presencial para o *online* mudou o seu o planejamento das * mediações e o modo que você seleciona os temas que irá abordar nos encontros? De que maneira?

14. Quais assuntos que você aborda nas mediações? *

Marque todas que se aplicam.

- Separação de línguas Correções
- Sugestão de temas Estereótipos
- Desconstrução de estereótipos Comparação entre culturas Cultura
- Code-switching
- Incentivo à reflexão crítica do interagente
- Esclarecer dúvidas sobre a língua
- Aprimoramento da língua estrangeira
- Preparação de materiais
- Reciprocidade
- Aprendizado na língua estrangeira
- Confiança em falar a língua-alvo
- Dificuldade com a língua-alvo
- Ampliação do vocabulário
- Estudo antes e após interações
- Objetivos do interagente em relação ao aprendizado da língua estrangeira
- Outro: _____

15. Você concorda que 30 minutos é tempo o suficiente para a mediação *online*? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

16. Como você controla o tempo de fala de cada um dos participantes na mediação *online*? *

17. De que forma responde às dúvidas dos interagentes? *

18. Como você lida com o silêncio? *

- Marque todas que se aplicam.
- Solicito participação de todos os interagentes
- Solicito participação de quem não se manifesta com frequência
- Faço perguntas sobre assuntos que não foram abordados na sessão de mediação
- Outro: _____

19. Como você vê o papel do mediador (a) na aprendizagem telecolaborativa? *

Justifique.

20. A experiência como mediador(a) no contexto *online* é relevante para sua formação? *

Marcar apenas uma oval.

- Extremamente relevante
- Relevante
- Razoavelmente relevante
- Pouco relevante
- Sem relevância

21. Comente, de maneira detalhada, a questão anterior. *

22. A percepção sobre o espaço ocupado pelas tecnologias digitais da * informação e comunicação (TDICs) dentro Projeto Teletandem mudou a partir do início das mediações *online*?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

23. Comente, de maneira detalhada, a questão anterior. *

24. Como avalia mediação *online* no contexto telecolaborativo? *

Marcar apenas uma oval.

- Muito boa
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

25. Comente, de maneira detalhada, a questão anterior. *

APÊNDICE C – Transcrição da mediação

TURMA A UNIE 27/10/2021
<p>Legenda: Mediadora A: Mediadora - Turma A Is: Interagentes UniE: Universidade Estrangeira</p>
<p>Duração: 29:37 minutos.</p>
<p>Observação – Os nomes dos interagentes foram substituídos por nomes fictícios.</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Mediadora A: oi pesso::al, boa tarde, tá todo mundo me ouvindo? (4.0) 2. Miguel: boa tarde, Malu. tamou ouvindo sim. 3. Mediadora A: Ah:: então tá bom. boa tarde, pessoal é:: hoje eu queria saber, é:: antes da gente iniciar:: a mediação, de uma forma um pouquinho mais pontual, se alguém precisou fazer algum rearranjo nas parcerias, porque hoje teve um imprevisto lá:: em UniE. a gente não tava contando com isso, alguém precisou ou trocar de parceiro:: ou:: fazer trio? ou todo mundo ficou com os parceiros de origem mesmo? 4. Miguel: =é:: eu fiz trio com a:: Mariane. é:: e a parceira que eu tava fazendo, normalmente. (2.0) 5. Helen: [[uhum.]] 6. Mediadora A: ah:: então você conversou com du - duas americanas, é isso, Miguel? 7. Miguel: não, não, pelo contrário, eu:: conversei () 8. Helen: [[a Mariane é nossa.]] 9. Miguel: i::sso. 10. Mediadora A: [ah:: tá.] 11. Miguel: isso. 12. Mediadora A: [tá.] 13. Miguel: então, uma americana e uma brasileira. 14. Mediadora A: ah:: sim. mais alguém pessoal? + não::? então foi só o Miguel. oh:: Miguel, como que foi para você fazer em trio? porque foi a sua primeira vez no projeto, né? então, pra quem não sabe que tá tendo greve lá em UniE então, alguns alunos iam aderir à greve então, por isso é:: que alguns rearranjos tiveram de ser feitos. então Miguel, como é que foi pra você? 15. Miguel: [()] 16. Mediadora A: ter mais uma:: parceira? o que que - o que que você achou disso? 17. Miguel: ah:: é:: sinceramente, achei que atrapalhou um pouco atrapalhou um pouco a interação, porque:: é:: como foi uma pessoa que não tava com a gente desde - >(se fosse) desde o começo, poderia ser diferente, mas tipo como () no meio< aí meio que:: a gente não conseguiu é:: progredi muita coisa. 18. Mediadora A: ah:: sim. então vocês devem ter ficado mais em apresentações,

- então?
19. **Miguel:** é, exatamente, voltou pra essa fase.
 20. **Mediadora A:** e vocês conversaram sobre algum tema. como eu coloquei. mais cedo? que o professor havia comentado que talvez falaria de mú::sica de - música não. perdão. é:: comida::, moda::?
 21. **Miguel:** hum então, eu tinha preparado já:: que nem tinha falado na outra mediação. tinha preparado um material para falar sobre:: é:: + alguns assuntos que eu tinha pegado no twitter né, com meus amigos. aí:: nesses assuntos tinha expuã, festa junina, é:: caipirinha, carnailha, essas coisas e >aí eu fui mostrando essas coisas, acabei mos - aí fui mostrando as roupas que o pessoal usava nesse - nesse tipo de local, comida etc, aí tão meio que englobo no que tinha sugerido o::o Benny, mas eu tinha feito já isso semana passada, não tinha - nem, sem sabe o tema da interação.
 22. **Mediadora A:** ah:: legal, legal pessoal. então eu vou jogar algumas perguntas gerais para vocês, né que primeiro eu perguntei <se alguém teve que e trocar de parceiro::, fazer os re arran::jos e tudo mais>. é hoje a gente tá na metade do ciclo de interações de vocês, né? já é terceira de 6 interações. então eu queria saber se vocês, agora, <conseguem pensar em mudar alguma coisa na trajetória de vocês dentro do teletandem, se aquilo que vocês estavam esperando de fato está concretizando, se vocês vão é:: adicionar outros objetivos>, como é que que tá, assim:: tá caminhan::do? não tá? <o que tá funcionando para vocês ou:: não? tá tendo alguma dificuldade em manter assuntos, porque já tá na terceira semana?> queria esse - esse panorama de vocês, por favor.
 23. **Miguel:** = dificuldades de manter assuntos, não. o que seria:: novos objetivos?
 24. **Mediadora A:** assim, vamos imaginar, Miguel que você:: é:: <você entrou com o objetivo de melhora:: é:: o seu speaking> aí você está alcançando, aí você quer um passo a mais >ah:: então eu quero, por exemplo, melhorar conhecer mais expressões idiomáticas<. então já melhorei no meu speaking, eu vou pra um outro nível, >quero aprender mais coisas<. <ah:: eu quero aprender mais vocabulá::rio, alguma coisa assim>. surgiu uma nova necessidade de adicionar um novo objetivo ou você tá no mesmo caminho que você pensou desde o início?
 25. **Miguel:** ah:: eu não sei quanto ao restante do pessoal, para mim seria:: - meu objetivo sempre foi é:: conversar com o motivo para melhorar a fluência, tanto em escutar quanto em falar. para chegar mais perto da maneira como:: eu me expresso em português. é:: então nesse caminho, é um caminho longo né? e no número de interações que a gente teve e no tempo que tem para isso + tá longe de atingir esse objetivo ainda para mim, pelo menos. (h)
 26. **A:** [uhum]
 27. **Miguel:** então sigo no mesmo.
 28. **Mediadora A:** sim. e aí pessoal? Cíntia? por favor.
 29. **Cíntia:** é:: vou falar rapidamente como foi a interação hoje e daí eu falo dessa questão dos objetivos
 30. **Mediadora A:** [Claro]
 31. **Cíntia:** é:: tipo a - a gente tem combina - foi até uma das coisas que eu aprendi da

outra vez que:: eu participei do teletandem e daí tem ter aplicar nessa vez que é:: combinado no final da conversa, tipo assuntos para trazer:: pra a próxima interação, né? então, tipo, essa questão de faltar assunto não tem:: faltado. a gente tem conversado bastante, a gente tem mentido isso de:: de combinar assuntos, né? pra ser conversados, assim. daí na:: na última semana, a gente combinou de falar quais eram as diferenças entre a comemoração do Halloween lá:: e:: a Halloween aqui no Brasil, né? (h) foi mais contar de experiências mesmo, foi bem legal, >a gente falou sobre muitas outras coisas também< mas o assunto que a gente tipo:: colocou assim pra ir aquecendo, né? (h) pra não começar sem assunto foi esse <e:: acho que do objetivo:: inicial, eu tipo:: eu tinha pensado assim, tipo no teletandem essa questão de - de:: melhorar a pronúncia, de-de melhorar o listening, mas:: algo que eu tô achando interessante assim também é:: o mais técnico, sabe? >tipo, como eu falei a gente é tipo de áreas muito parecidas e que a gente estuda, né?< então:: ela tem me ajudado bastante a trazer tipo conceitos mais técnicos, que era algo que eu não tinha pensado. tinha pensado assim, mas no coloquial,né? quando eu pensei no teletandem e ela tem me ajudado assim, nesses conceitos mais técnico e algo que eu achei assim, interessante pra + pra () de aprendizado, assim.

32. **Mediadora A:** sim::, Cíntia, isso é muito legal quando consegue dar esse matching, né? das áreas. >a Fabiana hoje não tá aqui, mas eu - em uma das mediações, ela comentou que a parceira também tinha, né? uma área semelhante à dela< e isso <fortalece a parceria, surge assunto é:: expande o vocabulário, então, assim é muito legal, vocês podem trocar informações da própria área né do que você gosta de estudar::, de pesquisa que você talvez esteja desenvolvendo e tudo mais, eu acho isso muito legal. e sobre os temas, eu também é:: aconselho que- que ou preparem um tema ou sim, quando for possível vou colocar no grupo, <olha o professor passou o tema> caso vocês queiram trazer alguma coisa, assim como o Miguel, fez que ele colocou nas redes sociais dele que foi uma uma coisa mui::to legal e assim, puxando esses ganchos vocês têm utilizado as dicas que a gente tem tratado? trazido aqui, pessoal? (4.0) gente? (h) +
33. **Cíntia:** eu sempre tento, né? eu gosto até dessa parte agora que a gente conversa, porque:: sempre dá uns insights, assim, para os próximos:: papos, né? tipo:: então eu tento assim usar::, tipo:: Kelvin - acho que uma das primeiras conversas alguém falou assim, ah:: que usou o Maps e mostrou hoje tipo:: a praia, sabe? tipo:: é legal, também tentei tipo:: é:: fazer isso, sabe? deixar mais visual, tentar trazer (tempos):: visuais ah.. o jeito de combinar, né? tipo:: para corrigir as coisas, né? que a gente usa bastante chat:: que algo que também, né? comentário, né? que às vezes não quer interromper, então digital lá no chat e depois comenta:: eu pelo menos tenho tentado:: usar o que a gente conversa aqui.
34. **Mediadora A:** ai que legal, Cíntia. eu acho assim muito importante a gente <dialogar, conversar, expor o que tá acontecendo> é:: hoje vocês trataram de comida né? >é:: talvez é:: esse era o tempo mesmo<. de comida, de moda, de tendências. quem comentou sobre isso, conversou sobre isso, entrou algum aspecto cultural, pessoal? <porque comida, vem cultura>, né?a moda, dependendo da moda, também.

- tendência. tem essas relações com a cultura <ou vocês falaram de uma forma geral? não surgiu nenhuma curiosidade para saber deles lá ou eles saberem da gente aqui?> (3.0)
35. **Bianca:** na minha interação é:: na parte que a gente estava em português ainda, a gente falou muito sobre o clima do dia fim de ano aqui comparado com lá. <aqui ser muito calor, lá ser muito frio:: quanto as tradições de final de ano, são um pouquinho diferentes, né? então, dependendo da religião também:: > então a gente falou um pouco das experiências pessoais, quanto ao natal e o ano novo, lá tem o thanksgiving também, né? e tudo mais, então de parte cultural de que a gente abordou, a gente não falou tanto sobre moda e nem tendências, que a gente (h) já tinha falado um pouco sobre tendências, tipo tik tok em outro - em outra conversação. mas, foi mais nessa questão de clima e:: e tradição de fim de ano. +
36. **Mediadora A:** e você aprendeu alguma coisa nova, Bianca? ou é o que a gente já sabe aqui:: <que a gente acompanha::, vê em filmes ou têm aulas de inglês, em escolas particulares> sem o () verdade?
37. **Bianca:** [[sim, foi. acho]] acho que foi bem parecido com à preconcepção que a gente tem daqui do que é um fim de ano lá, né? então:: acho que ficou:: assim mais uma confirmação (5.0) do que algo novo, mesmo.
38. **Mediadora A:** sim, tá você confirmou aquilo que aquilo que você já sabia. sim. legal pessoal. é uma outra coisa, hoje você está um pouco quietos, eu vou tentar trazer alguns assuntos que a gente tem conversado nas outras semanas. alguns de vocês me relataram que os parceiros de vocês tem descendência espanhola. como é que tá essa questão, agora que já tá na terceira semana? eles já estão mais habitua::dos em falar o português::? eles estão mistura::ndo? como é que tá essa questão? (6.0) então entendo que está tranquilo, já que ninguém:: + comentou a respeito.
39. **Cíntia:** [[pode falar]]
40. **Cíntia:** Está sim (h) é:: a Cristina, que com quem eu faço a interação, ela é de porto - porto rico e mas ela não fala não em espanhol, ela fala em português mesmo é:: só algumas curiosidades que ela traz, às vezes, pra falar de alguma palavra que parecida com o português, sabe? é:: ou é parecida com inglês e não com português, mas assim, só por curiosidade mesmo, mas falar, ela fala inglês e português (3.0)
41. **Cíntia:** acho que seu o microfone tá desligado (h)
42. **Mediadora A:** (h) obrigada, é legal porque você consegue aprender tanta cultura norte-americana, porque ela tá lá inserida e também a cultura do país dela, que talvez você não teria esse contato mais profundo, né? conversando com uma outra pessoa que seja nascida é nos Estados Unidos e sem nenhuma ascendência. Cíntia, você quer falar?
43. **Cíntia:** é:: poderia falar, >é tipo< ah:: a minha parceira, ah:: Sofia, ela ainda fala bastante o espanhol assim, mas:: faz pouco tempo, né? que ela aprendeu o inglês- o português, então é, então é compreensível, mas das - das primeiras interações até a de hoje, eu sinto que ela se esforça mais, para falar menos o:: espanhol, sabe? tipo:: + >e esse último comentário que você falou dessa questão da da ascendência, né?<

tipo, ela da Guatemala e foi muito legal, tipo hoje no papo com ela porque:: eu percebi que tinha muitas coisas lá >que é muito parecida no Brasil, sabe?< então a gente falou:: dai () a gente falou, tipo:: da:: do contexto lá:: norte-americano, dos Estados Unidos, mas foi legal que a gente falou de de semelhanças, assim, da:: de onde ela é, com o Brasil, que eram coisas assim que eu nem:: poderia imaginar assim (h)

44. **Mediadora A:** uhum, ((mexendo a cabeça)) sim, é verdade. <a gente vai olhar para um outro país, com o olhar do outro, ver a percepção do outro> eu acho que essa é uma oportunidade muito legal. é:: uma outra coisinha que eu queria perguntar para vocês, já que vocês estão no meio do ciclo de interações. quando vocês vem para interação, vocês ficam preocupados, pessoal, em falar gramaticalmente de forma correta? por exemplo, de usar os auxilia::res é:: ou não? <vocês tem essa essa necessidade de falar corretamente, numa norma padrão? ou vocês falam mais fluidos? como é que vocês lidam com isso? como é que tá? nesse sentido.
45. **?:** = é:: ((escolheu-se marcar como desconhecido, pois no momento da fala não foi possível de identificar quem disse.))
46. **Miguel:** = [é::] tento falar:: mais Helenmente possível para que ela me entenda, então:: eu falo mais pausadamente e tentando definir melhor as palavras, enquanto eu tô falando, pra que ela entenda. é:: aí enquanto eu tô falando em em inglês, aí eu tento:: ser mais formal pra:: tentar usai ai, os artifícios da língua.
47. **Mediadora A:** uhum ((mexendo a cabeça, olhando para diferentes direções da tela)) acho que tinha alguém para falar junto, ou não?
48. **Nathaly:** é:: fui eu (h)
49. **A:** oi, Nathaly.
50. **Nathaly:** (pera) (h)
51. **Mediadora A:** claro
52. **Nathaly:** bom, ã:: ao começo da interação assim, eu eu tento não:: não me focar muito nessa questão gramatical é:: porque >eu acabo ficando um pouco nervosa (h) ai meu Deus, se eu esquecer um:: um do:: na frente da pergunta, ai meu Deus, será que ele vai entender? <eu acho que não é algo que vai dificultar o entendimento dele, né? enquanto eu estiver falando, então eu:: eu tento - é:: claro. eu não - não falo da forma mais errada possível (h) mas é:: co- se eu esqueço, vamos supor, alguma coisa, é:: ele às vezes me corrigir e aí tudo bem, só que eu tento não me apegar muito a isso porque é algo que não vai impedir o entendimento dele, né? com o que eu:: com o que eu estou falando, né? mas é algo assim que + ainda:: >conforme você vai falando, é:: naturalmente (h) acaba esquecendo um pouco< assim (nã) - <fica uma coisa mais informal e mais fluida também> se eu me atendo, eu particularmente, >se eu ficar me atentando muito essas regras, talvez a minha fala vai ficar muito travada< mas:: quando necessário, assim, às vezes ele me dá uns toques que é:: eu acho super Interessante, mas é algo assim que não sinto que é tão grave porque não prejudica é:: a::o entendimento, >que eu acho que a fluência é bem isso de você entender o que o outro tá dizendo e vice-versa, né? eu creio que:: esse seria mais o conceito mesmo da:: da fluência assim, né?<

53. **Mediadora A:**[[uhum]]
54. **Nathaly:** >as duas pessoas se entenderem. e:: então, assim, eu não não to me atendo muito a isso, mas eu eu creio que é algo que:: eu preciso prestar um pouco mais atenção né::? < é:: a:: - se chegar em um certo ponto, né? em alguma situação mais formal:: em alguma coisa, tudo bem, mas por ser assim algo mais informal de prática, de aprendizado. então é:: eu tento não me ater completamente, mas assim, claro, >uma observação ou outra é sempre bem-vinda, pra ir, né? melhorando sempre aos poucos e a prática, né? e ficar falan::do tudo ajuda muito< é:: >eu acho que é mais ou menos esse o meu ponto de vista com - em relação a essas normas<
55. **Mediadora A:** =eu concordo com você, Nathaly. >eu acho que pelo contexto que a gente tá inserido, que é um contexto informal, né? para eles no sentido formal, que eles estão em aula, na aula de português, tem um tempo pro teletandem<. pra gente é uma atividade é:: que a gente é voluntário para participar, então assim pro nosso contexto, é um contexto mais tranquilo, então um contexto que a gente pode é:: ter um pouco menos de pressão, um pouco menos de:: de:: aquela - aquele anseio de falar corretamente e pensar também que quando você tá num país de língua inglesa, por exemplo,> eles não vão totalmente usar os auxiliares, eles não vão falar totalmente, de corretamente< assim como nós, brasileiros. eu, por exemplo, quando faço teletandem eu tento falar o máximo formar possível com o meu parceiro, embora algumas vezes não funcione:: <que ele ainda não conhece todo o mecanismo da língua> então, eu faço algumas é::- do alguns exemplos, uso umas palavras um pouco menos rebusca::das e tudo mais pra ajudar esse meu parceiro. é, em falar nessa questão de:: língua, vocês tem separado as línguas? tá chegando algum recadinho pra vocês? pra separarem as línguas dentro dos primeiros 30 minutos? (3.0) não? (h)
56. **Cíntia:** é:: >pra mim, pelo menos nas últimas interações não chegou<, tipo:: mas a gente tem ficado atento assim ah:: + ao horário assim. semana passada que tipo a gente passou acho que uns 5 minutinhos, sabe? mas não:: não chegou ().
57. **Mediadora A:** uhum.o Miguel acabou de falar que também não, mas tá atento ao horário. uma outra questão, pessoal vou trazendo algumas perguntas pra tentar saber de vocês, né? é:: hoje, na interação de hoje, em especial, vocês ensinaram alguma coisa para o parceiro de vocês? eles trazem dúvidas pra vocês? (2.0)
58. **Cíntia:** hoje eu falei:: algumas expressões, brasileiras e aí:: ela sabia acho que uma só. então foi:: novo, para ela.
59. **Mediadora A:** então sobre expressões, é:: eu acho muito legal, em outras interações, e outras mediações que eu participei ouvi é:: usar, eles adoram quando a gente usa é:: o:: greendo dictionary, eles gostam bastante porque traduza o pé da letra. >dependendo da expressão a gente não consegue dizer explicar para eles o que significa. então usando esses mecanismos, eles fa- <é:: eles aprendem mais fácil, eles entendem de uma forma mais mais tranquila, algumas algumas questões, né? eu lembro que o Miguel até comentou ah:: eu tô num bar, ele brincou, a:: campeão manda continha e tudo mais, então é legal trazer, quando possível, esses exemplos. + é:: e dificuldades, vocês estão tendo alguma dificuldade? vocês de fato estão sendo

auxiliados pelos seus parceiros? vocês têm sentido isso, pessoal? tem alguma queixa em relação a isso:: a gente pode tentar trabalhar e tentar ajudá-los de alguma forma, nesse sentido.(3.0)

60. **Miguel:** é:: eu eu acho que

61. **Mediadora A:** [[tranquilo, Nathaly]]

62. **Miguel:** enquanto eu tô falando em inglês, a minha parceira me corrige pouco >ou pelo menos, menos do que eu gostaria<. e não sei se é porque é:: ela leva na mesma - tipo assim, porque a política que eu levo para ela é se ela fala alguma coisa que:: é puxado pro espanhol, >mas que é perfeitamente entendível pra qualquer pessoa que () em português< eu não corrijo, eu deixo passar. é:: agora se é alguma coisa assim que é meio nada a ver, aí eu corrijo. é:: e eu tenho certeza que as minhas conjugações em inglês não são perfeitas, também. agora não sei se ela tá:: é:: deixando passar também algumas coisas, por opção ou se:: + é:: sei lá que que ela tá pensando (h) mas eu pedi para ela na interação passada que ela podia me corrigir tal e:: colocar a maneira mais correta de eu falar, >mas até então ela muito não. quando ela tá falando português, eu pontua muito mais ela, do que ela me pontua, pelo menos<.

63. **Mediadora A:** =será que é porque. ela. > tá falando, quando ela puxa o espanhol, você não a corrige, você não orienta ela também faz a mesma coisa?< tipo assim, ah:: o Miguel não faz isso para mim, deixa passar, então vou deixar passar?

64. **Miguel:** [[ah:: tipo]]

65. **Mediadora A:** ()

66. **Miguel:** é:: eu oriento na maior parte das vezes. é igual - é igual eu falei, só se:: é se for muito parecido, tudo bem, agora quando ela:: formula alguma frase que é:: meio sem contexto em português é:: aí eu + faço a correção, mas eu tenho observado que:: é eu tenho corrigido mais ela do que ela tem corrigido. e eu acho que ela é muito mais fluente em português do que eu sou (hum):: em inglês.

67. **Mediadora A:** uhum ((olhando para a cima e movimento a cabeça)) + Miguel, eu acho que assim, serve para todo mundo, se vocês sentirem que precisa de ma::is correção, acho que nada impede vocês negociarem ou relembrar o seu parceiro no início da sessão. o::lha, fulano, você pode me corrigir? eu gos::to de ser corrigido, não precisa ter vergonha. talvez reforçar isso, mas se para você essa correção não feita tá tudo bem, você tá conseguindo desenvolver o inglês, táconseguindo evoluir, também não tem problema. eu acho que vocês têm toda a::: todo direito, né? o poder de negociar isso com os parceiros de vocês, né? >é:: mas alguém tem algo para falar, nesse sentido? tá se sentindo contemplado pelo parceiro? tá tá tendo uma troca legal::: ou tem algum parceiro que, assim, não tá colaborando? porque uma via de mão dupla, a gente trabalha numa via de mão dupla aqui no projeto. mais alguém? (2.0) não:::? en- então pessoal, tenho só mais uma perguntinha. hoje vocês estão bem quietinhos (h) e também faltaram algumas pessoas é::: o Miguel comentou a questão da natividade, né? <que a parceira dele é nativa, que um dos objetivos dele aqui no teletandem é conversar com um nativo:::>pra vocês é importante, agora na terceira semana, é. vocês já tem essa ideia de ser ou não importante falar com o nativo? ou

- para vocês tudo bem falar com alguém que é fluente ou proficiente na língua inglesa?
68. **Miguel:** eu tinha falado contigo, mas era na questão do:: fluente no idioma, mesmo. para mim
69. **Mediadora A:**[[ah::]]
70. **Miguel:** pra mim não tem diferença nenhuma ela ela ser de origem é:: hispânica ou americana:: ela sabendo inglês, pra mim tá ótimo. que é o caso.
71. **Mediadora A:** [[ótimo]] (h) ótimo, Miguel. mais alguém? + tá tudo bem, se não for nativo, para vocês? +
72. **Cíntia:** ah:: da experiência que eu to tendo agora eu percebo assim que tá:: tudo bem, sabe? tipo:: é:: >acho que é até interessante pra essa questão da aprendizagem, né? porque ela também tipo, teve que aprender, né? acho que:: (isso vai) assim, tipo:: empatia até, tipo em questão de inglês, né? que talvez tenha sido tipo:: palavras, ou sei lá, expressões que:: ela também teve dificuldade quando estava aprendendo, sabe?<
73. **Mediadora A:** [[sim]]
74. **Cíntia:** () tipo:: eu percebo agora que eu não:: tenho problema não.
75. **Mediadora A:** ai que bom, Cíntia. é bom quebrar essas barreiras, esses estereótipos. é ((concordando com a cabeça)) o Miguel comentou. e tem também a introdução de uma outra cultura, né?então tem parceiros da Guatemala, tem parceiro de porto rico, >então vocês conseguem conhecer um pouco mais, além da cultura norte-americana. e a gente conhece, de certa forma, né? geral, (fazendo gestos com a mão) vamos dizer assim, por filmes, por séries, músicas, livros. então é legal a gente também vê a visão até do próprio estrangeiro, dentro dos Estados Unidos< então quem é da Guatemala, mora lá, quais as impressões que ele tem, nos Estados Unidos? né? a Fernanda, aqui a contribuição dela, é:: disse que tá gostando bastante da:: parceira que tem duas línguas e duas culturas também, >então é essa questão você ampliar esse seu - entre aspas ((fazendo sinais de aspas com as mãos)) né? repertório cultural<. eu acho assim isso muito interessante. eu acho que se eles derem abertura, você perguntem, se vocês tiverem a curiosidade, pergunta:: sobre a cultura, perguntar, ter curiosidade sobre aquele país. então, por exemplo, >eu não sei absolutamente nada da Guatemala< só sei que a língua oficial, >não sei nem se é a oficial<, mas é espanhola. então tentar aprofundar nesses assuntos, pessoal, >acho esse muito legal, porque é uma riqueza de temas, caso falte algum tema no meio da interação::, fica aquela- aqueles gaps, vocês podem recorrer a isso. por fim, pessoal. problemas técnicos?+ porque o pessoal tava interagindo fora de UniE, se não me engano, que eles não iam aparecer no campus. teve algum problema? (2.0)não::? temas? tem combinado? vocês tem combinado os temas? ou está deixando? o Miguel pelo que me fala, ele tá seguindo a listinha da rede social, que ele colocou, né? não::? também não::? ((olhando para o chat)) é:: é:: Cíntia?(h)
76. **Cíntia:** a gente combinou de falar:: sobre, tipo, lugares para visitar, tipo, tanto aqui no Brasil como:: lá nos estados uni::dos, até na própria Guatemala, tipo, lugares que a gente já visitou::

77. **Mediadora A:** ahã, nossa, eu adorei esse tema, nunca conversei sobre isso de lugares, sugestões de lugares, eu acho que se você - a minha opinião, Cíntia, se você poder fugir um pouco dos lugares mais triviais, né? que eu fico pensando ah:: rio de janeiro:: ah, não sei, alguma praia do nordeste. é legal colocar isso, mas talvez trazer outros lugares, >mostrar que o Brasil foge um pouco do eixo, por exemplo, rio são paulo< se você tiver é:: esse repertório, >acho muito legal pra apresentar pra ela<
78. **Cíntia:** eu gostei da dica, vou até dar uma procurada aqui (h) para (colar)
79. **Mediadora A:** [[eu não sei se]] você concorda, Cíntia, não sei, é:: eu:: eu acho que seria interessante, porque senão a gente bate na mesma tecla. ah:: vai para o rio de janeiro que lá tem, sei lá >cristo, bondinho, piriri parara< ((fazendo gestos com as mãos)) talvez, mudar.
80. **Mediadora Cíntia:** [[sim]] também, tão sempre, né? tipo () cê liga a tv, né? e sei lá, >são coisas que são sempre faladas, né?< tipo, é legal saber que tem mais, assim, tipo, o Brasil é um lugar muito extenso, né? >eu achei interessante, eu gostei da dica< para não ficar no óbvio, né? >que as vezes< eu chego com o óbvio e é algo que ela já conhece, né? já ouviu falar:: e daí:: a conversa não flui:: muito, né? tipo::
81. **Mediadora A:** [[uhum]]
82. **Cíntia:** () diferente abre mais espaço, né? e tipo pra:: pra falar assim:: >é, abre mais espaço pra gente conversar, né?<
83. **Mediadora A:** [[até porque::]]
84. **Cíntia:** ().
85. **Mediadora A:** ah:: desculpa. pode continuar (h)
86. **Cíntia:** >pode pode falar<.
87. **Mediadora A:** =não, até porque o que o que passa para eles, né? então, por exemplo, ah:: que festa típica? ah o carnaval. ah:: lugar para viajar? o rio de janeiro ou algum lugar do nordeste, né? então trazer esses elementos, né? e agora até conversan::do, a gente batendo esse papo, vocês também podem trazer headlines, manchetes, pra eles do dia. eles gostam bastante de saber. geralmente eles tem algum envolvimento com estudos que lidam com política, com história, com economia, então agora veio na minha mente, assim, trazer ou mandar um link de uma notícia. eu acho que para ampliar o repertório de vocês e mostrar outras coisas que a gente tem aqui. falar de outras coisas boas. mas é isso, pessoal. hoje eu percebi que vocês estão um pouco quietos, não sei se aconteceu alguma coisa na interação:: espero que não. <se tiver algum problema, vocês nos avisem> ah:: malu, não quero mandar no grupo, tem - alguns de vocês me mandam no privado, a gente conversa, sempre algum, tá bom? mas alguém quer pontuar alguma coisa? <acho que não, né?> então é isso, pessoal. boa continuação de sema::nas, se cuidem:: e até a próxima. e muito obrigada, viu? ((faz o gesto de tchau com as mãos))
88. **Miguel:** valeu:: obrigado. até mais.
89. **Is:**((se despedem ao mesmo tempo))

ANEXOS

ANEXO A - Perguntas e recursos para a mediação

PERGUNTAS GERAIS

- Teve algum problema? (em relação ao áudio, ao vídeo...)
- Como foi a interação?
- Quais foram os assuntos que conversaram?
- Seu parceiro trouxe perguntas? Ou os temas foram livres?
- Quais foram os assuntos mais recorrentes?
- Vocês combinaram como farão as próximas interações? (combinar temas, usar materiais, fazer correções...)
- Vocês trocaram contato caso precisem avisar sobre faltas, atrasos etc.?
- (Caso sejam feitos trios) - Vocês se importariam de fazer trios caso necessário? Vocês gostam dessa dinâmica ou preferem conversar somente com um estrangeiro?

TEMÁTICAS CULTURAIS

- Falaram sobre temas culturais?
- Algo surpreendeu vocês em relação à cultura deles ou até mesmo em relação à nossa?
- Vocês perceberam algum estereótipo em relação aos brasileiros? Vocês tinham algum estereótipo em relação a eles?
- Aprenderam algo sobre sua própria cultura?
- O que aprenderam sobre a cultura do parceiro?
- O que ensinaram sobre a cultura brasileira?
- Qual a nacionalidade do parceiro?
- O que vocês entendem por “cultura” de (tal país)?
- Vocês acham que o que os seus parceiros falaram representa a cultura do país deles?
- Vocês acham que o que vocês falaram sobre a cultura de vocês representa a cultura do país de vocês?
- O que os seus parceiros falaram sobre temas culturais fizeram vocês verem (tal país) de um jeito diferente?
- O que os seus parceiros falaram sobre temas culturais fizeram vocês verem os seus parceiros de um jeito diferente?
- O que os seus parceiros falaram sobre temas culturais fizeram vocês se verem de um jeito diferente?
- Vocês perceberam semelhanças entre o que os seus parceiros falaram das culturas deles e o que vocês apresentaram sobre as suas culturas?
- Vocês acham que os seus parceiros falaram sobre as culturas deles pelas perspectivas deles ou pelo ponto de vista de um estrangeiro?
- Vocês falaram sobre as culturas de vocês pela perspectiva de vocês ou pelo ponto de vista de um estrangeiro?

- Para vocês, é importante que o parceiro seja nativo da língua-alvo? Por quê?

TEMÁTICAS LINGUÍSTICAS

- Vocês gostam de ser corrigidos ou corrigirem os parceiros? Como negociam isso nas interações?
- Quais foram as dificuldades em relação à língua? Houve alguma?
- Houve momentos em que vocês sentiram dificuldade para se comunicarem? Se sim, quais foram as estratégias utilizadas?
- Vocês sentem a necessidade de estudar a língua-alvo antes de virem ao Teletandem?
- Vocês vêm às interações para aprender a língua ou praticar? Ou, então, as duas coisas?
- O que aprenderam, em termos de língua? E o que ensinaram?
- Aprenderam algo sobre sua própria língua?
- Ensinaram algo sobre a língua do parceiro?
- Fizeram comparações com outras línguas?
- Vocês ficam pensando se estão usando a gramática de maneira adequada ou sentem que a conversa flui?
- Você acha que usar a gramática de maneira adequada é fundamental para a comunicação?
- O que seria usar a gramática de maneira adequada?
- Você acha que seu parceiro te compreende quando você fala português? Você fala rápido?

IDEIAS PARA AS INTERAÇÕES

- Vocês pretendem preparar algum material para guiar as próximas interações? Se sim, o que pensaram?
- Pretendem separar temas para serem discutidos a cada interação? Quais?
- Houve momentos em que vocês ficaram em silêncio? Como resolveram isso?
- (frente a relatos quanto a falta de comunicação em língua portuguesa) você chegou a perguntar ao parceiro por que ele estuda português?
- (frente a relatos quanto a falta de comunicação em língua portuguesa) você perguntou ao seu parceiro quais temáticas voltadas à cultura brasileira ele gostaria de saber? E quais aspectos relacionados à língua ele tem mais curiosidade ou até mesmo dificuldade?

MOMENTOS DE (AUTO) AVALIAÇÃO

- (depois das primeiras interações) Como está sendo o Teletandem para você?
- Da primeira interação até agora, você se sente mais confortável durante as interações? Se sente mais à vontade para falar com seu/sua parceiro/a?
- Em termos de uso da língua, as interações têm ajudado?

- As mediações têm te ajudado na sua aprendizagem?
- O que vocês têm achado das sessões de mediação? De que forma elas têm os ajudado? Elas têm abarcado todos os assuntos que vocês julgam relevantes?
- Quais eram suas expectativas com o projeto? Elas foram alcançadas? E, em relação ao parceiro, o que você esperava?
- Vocês acham que poderiam melhorar algo nas próximas interações? Tanto na língua materna como na estrangeira?
- O que vocês esperam da próxima interação?

NOÇÕES TEÓRICAS SOBRE O TELETANDEM

- Como está sendo feito o uso das línguas durante as interações?
- Vocês e seus parceiros sentem necessidade de falar mais em uma língua e menos em outra?
- Em que língua geralmente vocês iniciam as interações? (Caso sempre se inicie com o português - Por que não pedir para iniciar em inglês, tendo em vista que estamos mais engajados nos 30 primeiros minutos da videochamada?).
- Você acredita que a prática tem sido recíproca?
- Vocês e seus parceiros estão apresentando suas dificuldades?
- Vocês e seus parceiros estão se ajudando?
- Quais medidas você tem tomado para colaborar com a aprendizagem do seu parceiro?
- Como o parceiro tem colaborado para o seu aprendizado na língua alvo?
- Você acredita que a prática tem sido autônoma? Em que medida?

PLATAFORMAS PARA DINAMIZAR AS MEDIAÇÕES:

- Mentimeter (link: < <https://www.mentimeter.com/> >
- Wordwall (link: < <https://wordwall.net/pt> >
- Pear deck (link: < <https://www.peardeck.com/> >
- Nearpod (link: < <https://nearpod.com/> >
- Jamboard (Google. Infos: < https://edu.google.com/intl/ALL_br/products/jamboard/ >
- Google Drawing (link: <<https://docs.google.com/drawings>>
- Miro (link: < <https://miro.com/> >
- Padlet (link: < <https://pt-br.padlet.com> >